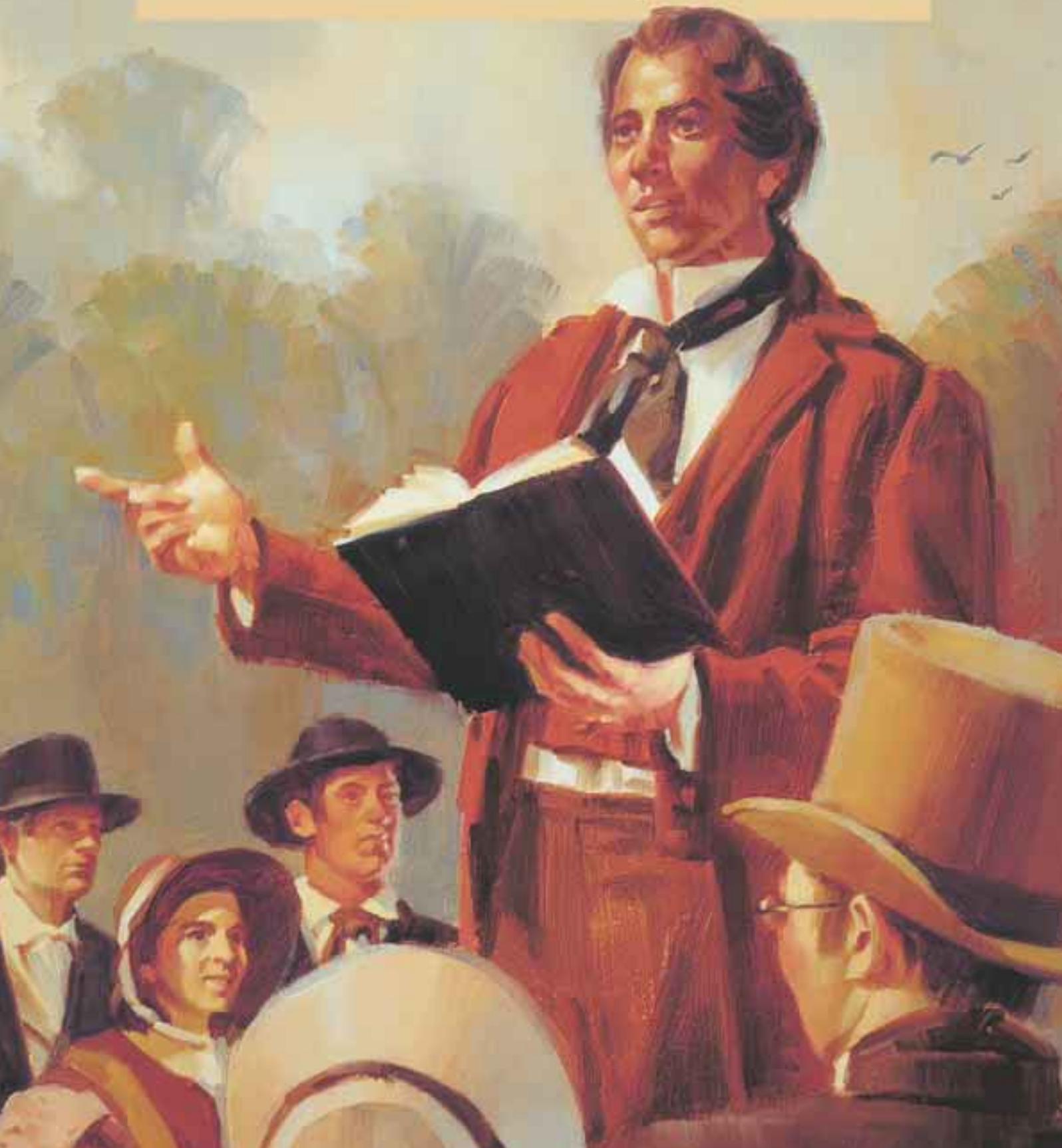


A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 2001

A LIAHONA



A LIAHONA



NA CAPA

Primeira capa: O Profeta Joseph Cumpre sua Designação de Pregar, de Sam Lawlor. Última capa: O grupo de Lucy Mack Smith Sai de Nova York e Vai para Ohio, de Sam Lawlor.



CAPA DE O AMIGO
Ilustrado por Brad Teare.

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: “QUEM SUBIRÁ AO MONTE DO SENHOR?”
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 8 PALAVRAS DO PROFETA VIVO: REFLEXÕES E CONSELHOS DO PRESIDENTE
GORDON B. HINCKLEY
- 10 NUTRIR O ESPÍRITO ÉLDER DALLIN H. OAKS
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: FORTALECER A FAMÍLIA POR
INTERMÉDIO DA NOITE FAMILIAR
- 30 ANCORADOS NA FÉ E NA DEVOÇÃO ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
- 42 VOZES DA IGREJA: A CAUSA E O REINO
COM SEDE DE ÁGUA VIVA VICTOR MANUEL CABRERA
SERVIR DE TODAS AS MANEIRAS POSSÍVEIS HUANG SYI-HUA
MEU PRANTO CESSOU ELIANA MARIBEL GORDÓN AGUIRRE
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE AGOSTO DE 2001

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 6 PARA TODO O SEMPRE & TRÊS DIAS REBECCA ARMSTRONG E ELYSSA RENEE MADSEN
- 20 “ERA ISSO O QUE EU PROCURAVA!” RODOLFO BARBOZA GUERRERO
- 22 PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO PREPARAR-ME PARA RECEBER
A BÊNÇÃO PATRIARCAL?
- 26 VENCER MINHA GUERRA TRISHA SWANSON DAYTON
- !9 PROFETAS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS FALAM SOBRE O ESTUDO
DAS ESCRITURAS
- !1 PÔSTER: SERÁ QUE EU NÃO CONSIGO FAZER NADA CERTO?

) AMIGO

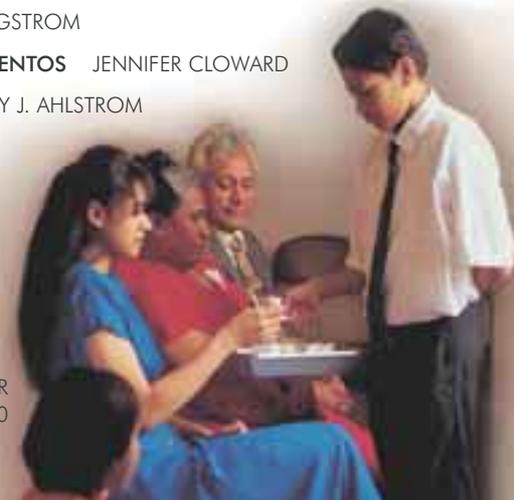
- 2 TEMPO DE COMPARTILHAR: VIGIAS NA TORRE DIANE S. NICHOLS
- 4 DE UM AMIGO PARA O OUTRO: ÉLDER L. TOM PERRY
- 6 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: JESUS PERDOA UMA MULHER; JESUS
REPREENDE O VENTO E AS ONDAS
- 10 ELE CUIDA DE SUA IGREJA ANGIE BERGSTROM
- 13 SÓ PARA DIVERTIR: TENHO MUITOS TALENTOS JENNIFER CLOWARD
- 14 FICÇÃO: A CORAGEM DE ANA BEVERLY J. AHLSTROM

VER O AMIGO,
PÁGINA 10



VER PÁGINA 6

VER
PÁGINA 10



Agosto de 2001, Vol. 25, Nº 8
A LIAHONA, 21988 059

Publicação oficial em português de A Igreja de
Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley,
Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson,
Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander

Consultores: L. Lionel Kendrick, Yoshihiko Kikuchi,
John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: Roger Terry

Editor Assistente: Jenifer Greenwaud

Editor Associado: Susan Barrett

Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch,

Denise Kirby, Kelli Pratt, Rolland F. Sparks,

Claudia E. Warner

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:

Printing Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Dario Mingorance

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº
1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas
deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas
de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 –
São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil:
R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência:
R\$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição
Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 –
Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior:
Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas
indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:
Liahona, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City,
UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para:
CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que
significa "bússola" ou "orientador") é publicada em
albanês, alemão, amárico, armênio, búlgaro, cebuano,
chinês, coreano, dinamarquês, esloveno, espanhol,
estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano,
hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio,
inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano,
malgaxe, marshallês, miao, mongol, norueguês,
polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano,
sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês,
ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma
língua para outra.)

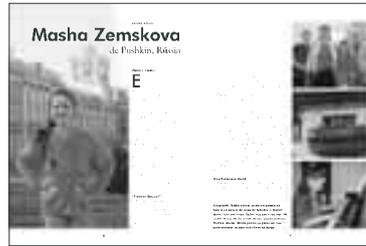
© 2001 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos
reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada:

August 2001 Vol. 25 No. 8. A LIAHONA (USPS
311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published
monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,
50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA
subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$15.50
plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake
City, Utah and at additional mailing offices. Sixty days' notice
required for change of address. Include address label from
a recent issue; old and new address must be included.
Send USA and Canadian subscriptions and queries
to Salt Lake Distribution Center at address below.
Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card
orders (Visa, MasterCard, American Express) may be
taken by phone. (Canada Poste Information: Publication
Agreement #1604821)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake
Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368,
Salt Lake City, UT 84126-0368.

COMENTÁRIOS



MASHA ZEMSKOVA: UMA INSPIRAÇÃO

Não consigo descrever como *A Liahona* (português) me deixa feliz. Uma das partes que gosto de ler é a seção infantil, *O Amigo*. Fico impressionado com os testemunhos e experiências de crianças tão pequenas, porém tão extraordinárias.

Estou escrevendo para agradecer-lhes pelo artigo da seção "Fazendo Amigos", de outubro de 1999, a respeito de Masha Zemskova, uma menina da Rússia. No campo missionário, tento ensinar, fortalecer e dar assistência sempre que posso. Às vezes, contudo, sinto que não estou ajudando ou que minha ajuda de nada adianta, e isso é doloroso. Certa vez, quando me sentia assim, li a respeito de Masha. Cada linha deu-me forças para continuar meu trabalho.

Élder Lourenço Ferreira da Silva,
Missão Brasil Brasília

ILUSTRAÇÕES INSPIRADORAS

Como sou grata pelas gravuras maravilhosas da *Liahona* (alemão). Às vezes, estou com tantos problemas que não tenho forças nem concentração para ler, mas as belas ilustrações da *Liahona* são sempre uma fonte de força e inspiração.

Hazel-Rose Lankmayer,
Ramo St. Johann-Pongau,
Estaca Salzburgo Áustria



A LIAHONA ESCRITA PARA MIM

Meus pais sempre incentivaram-me a ler *A Liahona* (português), mas eu nunca o fiz, até que saí de casa para cursar a faculdade. O fato de morar sozinha fez-me pensar acerca de minhas prioridades. Decidi que começaria a ler *A Liahona* todos os meses, de capa a capa. Quando recebi o primeiro exemplar, houve momentos em que senti que o que estava lendo tinha sido escrito especialmente para mim. As palavras eram de encorajamento e inspiração. Senti o Espírito Santo testificar de sua veracidade. Desde esse dia, espero ansiosamente a chegada de cada exemplar.

Evelyn Monteiro Lee Hin,
Ala Barão Geraldo,
Estaca Campinas Brasil Castelo

A VOZ DO PROFETA FORTALECE TESTEMUNHO

Minha vida tem sido muito abençoada pelos maravilhosos ensinamentos e conselhos que leio na *Liahona* (tonganês). Depois de ler a revista, compartilho o que aprendi com minha família. Sei que meu testemunho seria fraco se eu não desse ouvidos à palavra do profeta.

Mele K. Peni,
Quarta Ala de Reno (Tonganês),
Estaca Reno Nevada Norte



“Quem Subirá ao Monte do Senhor?”

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

No salmo 24 encontramos a seguinte pergunta: “Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?” (Salmos 24:3) Creio que encontramos a beleza e a santidade de “seu lugar santo” ao entrar nos magníficos templos de Deus. Sob a inspiração profética do Presidente Gordon B. Hinckley, estamos vivendo a mais grandiosa época da construção de templos. Em quase toda semana do ano passado havia um novo templo sendo dedicado. Em um único mês, chegaram a ser dedicados sete templos. Nunca houve uma época em que a construção de templos tenha progredido assim de forma tão grandiosa. Os santos fiéis que pagam seus dízimos e ofertas tornaram isso possível, e cada um deles receberá bênçãos eternas por sua fidelidade. Os que usufruem as bênçãos do templo também serão eternamente abençoados.

Todo templo é uma inspiração magnífica e bela em todos os aspectos, mas o edifício do templo por si só não pode abençoar-nos. As bênçãos da investidura e outras ordenanças divinas realizadas no templo, que envolvem muitas coisas que não são deste mundo, como as chaves do sacerdócio, são fruto da



Ao sentirmos e vermos a assombrosa beleza de cada um dos templos, temos uma visão e guardamos na lembrança as infinitas bênçãos que muitos receberão por estarem dentro deles.

obediência e da fidelidade à autoridade do sacerdócio e aos convênios feitos.

Ao sentirmos e vermos a assombrosa beleza de cada um dos templos, temos uma visão e guardamos na lembrança as infinitas bênçãos que muitos receberão por estarem dentro deles. No entanto, devemos lembrar que temos líderes fiéis e santos em regiões do mundo onde não há nenhum santuário sagrado em que possam receber as ordenanças santificadoras e purificadoras do templo. São presidências de estaca, patriarcas, sumos conselheiros, bispados e outros líderes do sacerdócio e uma multidão de santos fiéis que ainda não receberam a investidura, e que desejam, acima de todas as coisas, ser selados a seus queridos pais, cônjuge e filhos. Temos a bênção e a responsabilidade de ajudá-los a receber as bênçãos do templo. Os templos futuros serão, de certa forma, uma santificação da devoção e empenho de todos vocês na edificação do reino de Deus em nossos dias.

Em meio à magnificência e esplendor de nossos templos modernos, bem faríamos em parar para refletir nos trabalhadores descamisados e descalços que construíram os templos de Kirtland e Nauvoo. Todo templo que existe hoje é uma vindicação de Joseph e Hyrum Smith e um triunfo deles e de todos aqueles de nosso povo que padeceram ataques, espancamento e assassinato nas mãos dos cruéis líderes dos populachos que expulsaram nosso povo para o Oeste.

Neles está o triunfo do pequeno Sardius Smith, um menino de aproximadamente nove anos que, no massacre de Haun's Mill, em 30 de outubro de 1838, se escondeu sob o fole da oficina de ferreiro procurando salvar-se, mas ao ser descoberto foi morto a tiros. Neles está o triunfo do Bispo Edward Partridge (1793–1840), que foi arrancado de sua casa e arrastado até a praça da cidade, por um grupo de homens brutais e desalmados, que lhe cobriram o corpo de piche quente e penas.

Nos templos do Senhor, aprendemos obediência. Aprendemos sacrifício. Fazemos votos de castidade e consagramos nossa vida a santos propósitos. É possível tornar-nos limpos, purificados e perdoados de nossos pecados de modo que possamos apresentar-nos perante o

Senhor tão limpos, brancos e imaculados quanto a neve recém-caída.

“Quem subirá ao monte do Senhor?” Podemos visualizar a quase infindável hoste de eleitos, devotos e crentes que irão ao sagrado santuário de Deus em busca de suas bênçãos. Ao adentrarem aquelas paredes sagradas, serão lembrados por Néfi de que “o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum, e não há qualquer outra passagem a não ser pela porta; porque ele não pode ser enganado, pois Senhor Deus é o seu nome”. (2 Néfi 9:41)

Quando os santos entrarem nas sacrossantas salas de ablução e unção e forem lavados, serão purificados espiritualmente. Ao serem ungidos, serão renovados e restaurados na alma e espírito.

Podemos visualizar um número incontável de casais, plenos de juventude e beleza, indo ao templo para se casarem. Vemos claramente a indescritível alegria em seu rosto, ao serem selados um ao outro, e ao ser selado sobre eles, por meio de sua fidelidade, a bênção da santa Ressurreição, com o poder de surgirem na manhã da Primeira Ressurreição, revestidos de glória, imortalidade e vidas eternas. Podemos ver inúmeras famílias ao redor do altar, todos vestidos de branco, com a cabeça baixa e as mãos dadas, sendo selados uns aos outros, como se tivessem nascido dentro do novo e eterno convênio. Podemos ver um exército de jovens angelicais, com toda a alegria e disposição da juventude, indo à casa do Senhor, com reverência e assombro, para serem batizados pelos mortos.

Temos a visão de incontáveis hostes celestiais, cuja odisséia eterna permanece suspensa enquanto esperam que o trabalho vicário seja realizado por eles, incluindo a purificação do batismo, as sagradas bênçãos da investidura e a exaltadora bem-aventurança do selamento. Podemos ver famílias dançando, clamando e chorando de alegria, ao serem unidas no outro mundo.

Somos gratos pela presença do poder selador que liga nos céus tudo o que for ligado na Terra. Damos graças por nosso grande e humilde profeta, que possui todas essas chaves, e o reverenciamos.



Ao relembrarmos o mandamento de permanecermos em lugares sagrados, devemos lembrar-nos de que, fora do templo, o lugar mais sagrado e santo de todo o mundo deve ser o nosso próprio lar.

“Quem estará no seu lugar santo?” Que haja uma mão estendida para auxiliar aqueles que fraquejaram na fé ou que cometeram transgressão, a fim de trazê-los de volta. Depois de se arrependarem plenamente, eles terão particular necessidade do aspecto redentor da investidura. Que eles possam saber que seus pecados não mais serão lembrados.

Ao relembrarmos o mandamento de permanecermos em lugares sagrados, devemos lembrar-nos de que, fora do templo, o lugar mais sagrado e santo de todo o mundo deve ser o nosso próprio lar. Ele deve ser dedicado e devotado apenas a santos propósitos. Em nosso lar, podemos encontrar toda a segurança, amor fortalecedor e compreensão compassiva de que todos tão desesperadamente necessitamos.

“Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

Aquele que é limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente.” (Salmos 24:3–4) Porque “a santidade

convém à tua casa, Senhor, para sempre”. (Salmos 93:5) □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Que grande bênção é vivermos nesta grandiosa época de construção de templos.
2. É bom refletirmos nos antigos trabalhadores descalçados e descalços que construíram os templos de Kirtland e Nauvoo.
3. Muitos membros ainda não moram perto de um templo; todos os membros da Igreja têm a responsabilidade de ajudá-los a receber as bênçãos do templo.
4. As bênçãos do templo são fruto da obediência e fidelidade à autoridade do sacerdócio e aos convênios sagrados.
5. Nos templos aprendemos acerca da obediência, sacrifício, castidade e sobre a consagração de nossa vida a propósitos sagrados.
6. Fora do templo, o lugar mais sagrado e santo deve ser nosso próprio lar, um lugar também dedicado a santos propósitos.

Para Todo o Sempre TRÊS DIAS

No dia 14 de fevereiro, ajoelhei-me no altar do Templo de Mesa Arizona com minha irmã, Jennifer, meu pai e minha mãe. Eu tinha 15 anos e era membro da Igreja há um ano. O que fora apenas uma meta um ano antes, agora transformara-se em realidade. Nossa família estava prestes a ser selada para o tempo e a eternidade.

Vinte e um anos antes, meus pais, que ainda não eram membros da Igreja, casaram-se numa cerimônia religiosa. O ministro disse que o casamento era até que a morte os separasse, mas meus pais achavam que o casamento deveria durar para sempre. Eles assinavam as cartas que escreviam um para o outro, e depois para Jen e eu, dizendo: “Com amor, para todo o sempre e três dias”. Com isso queriam dizer que esperavam que estivéssemos sempre juntos.

Só quando meu pai começou a ter problemas de coluna é que conhecemos um membro da Igreja. O fisioterapeuta que ajudou meu pai a fazer exercícios para as costas começou a falar-lhes a respeito do evangelho. Aos poucos, eles foram mostrando interesse e pediram para conhecer os missionários.

A primeira reunião que participamos foi uma conferência de

Durante anos, meus pais terminaram as cartas que escreviam um para o outro, para mim e para minha irmã, dizendo: “Com amor, para todo o sempre e três dias”. Essa frase refletia nossa esperança de um dia podermos ficar juntos para sempre. Tal esperança tornou-se uma realidade quando fomos selados no Templo de Mesa Arizona.

Rebecca Armstrong

como foi contado a Elyssa Rennee Madsen



estaca. O tema era o fortalecimento da família. Para minha mãe, que sempre procurava meios de manter nossa família unida, a conferência foi uma resposta a suas orações.

Minhas orações também foram respondidas. Depois que os missionários nos convidaram para ser batizados, comecei a orar para saber se a Igreja era verdadeira. Quando li em João 14:26–27 sobre o Espírito Santo e a respeito de não ter medo, eu soube que a Igreja era verdadeira.

NAS ÁGUAS

No dia 11 de fevereiro de 1996, toda a família foi batizada. Estávamos freqüentando a ala há apenas algumas semanas; por isso ficamos surpresos ao ver que dezenas de pessoas vieram ao nosso batismo para dar seu apoio.

Minha família fez uma meta de ser selada no templo assim que possível. Começamos nossa preparação concentrando-nos em nosso relacionamento familiar e no Salvador. Ao estudarmos as escrituras e orarmos juntos, nosso convívio tornou-se mais espiritual.

Tentei ler tudo o que os profetas tinham escrito sobre a ida ao templo. Segui também a sugestão de minha líder das Moças e comecei a fazer



orações de agradecimento. Em vez de apenas pedir ao Pai Celestial coisas que eu queria, concentrei-me em agradecer-Lhe.

NO TEMPLO

No dia do nosso selamento, acordamos cheios de entusiasmo. Chegara o dia! Quando chegamos ao templo, Jen e eu demos uma volta pelo jardim enquanto meus pais faziam sua investidura. O tempo estava perfeito. Parecia que as flores tinham desabrochado para nós.

Finalmente chegou a nossa hora em que, vestidas de branco, encontramos-nos com nossos pais na sala de selamentos. Lembro-me de ter ficado impressionada com a beleza, brilho e pureza de tudo o que havia

no templo. Ao nos ajoelharmos no altar, olhei nos espelhos e vi imagens de nossa família multiplicando-se infinitamente. Senti o Espírito testificar que poderíamos ficar unidos para sempre.

Ao sairmos do templo depois do selamento, ficamos novamente surpresos com o número de pessoas que comparecera para nos dar apoio.

Somente alguns dias depois é que percebemos que tínhamos sido selados exatamente um ano e três dias após o nosso batismo. De repente, a frase que meus pais usavam para encerrar suas cartas ganhou um novo significado. O desejo deles tornara-se realidade: podíamos agora ser uma família eterna. □

Rebecca Armstrong é membro da Primeira Ala da Universidade de Tucson, Estaca Tucson Arizona Norte.



Palavras do Profeta Vivo

A CAUSA DE DEUS

“Esta é a causa do reino de Deus. Esta é a Sua obra restaurada nestes últimos dias, que permaneceu afastada do mundo por séculos para surgir nesta que é a dispensação da plenitude dos tempos, quando tudo que pertence a todas as dispensações anteriores foi reunido, quando os céus se abriram, e o Pai e o Filho apareceram a um menino e falaram com ele. Não existe nada semelhante em todo o mundo. Não há causa como esta. Esta é a Igreja e o reino do Pai. Creiam nisso. Aceitem seus ensinamentos. Sejam obedientes a seus conselhos. Trabalhem nela. Dedicuem suas forças, energia e recursos para levá-la adiante, e o Senhor irá abençoá-los e proporcionar-lhes alegria na vida como jamais sentiram antes.”¹

HUMILDADE

“Sejam humildes. Não há lugar para a arrogância, presunção ou egoísmo em nossa vida. Temos um trabalho a realizar. Temos coisas a cumprir. (. . .) ‘Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações’. (D&C 112:10) As pessoas sempre me perguntam qual é minha escritura favorita, e eu digo que tenho muitas. Mas esta é uma delas: ‘Sê

humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações’.”²

O QUE ESTA IGREJA FARÁ POR UM HOMEM?

“O que esta Igreja fará por um homem? Todo homem digno pode possuir o sacerdócio de Deus e falar em nome de Deus, sim, o Salvador do mundo. Que bênção preciosa e maravilhosa é poder fazer isso, meus irmãos.

Ela oferece o privilégio da autoridade para governar na Igreja, o poder, a autoridade e o dom de dirigir os assuntos da Igreja, desenvolvendo desse modo a capacidade de liderança e a força de caráter, elevando o homem acima das coisas comuns da vida, para andar como um filho de Deus, tendo a autoridade de Seu divino sacerdócio. É isso que a Igreja faz pelos homens. Dá-lhes a oportunidade de servir, ensinar, crescer em muitos aspectos e ler as preciosas coisas que o Senhor revelou, podendo incluí-las em seu reservatório de conhecimento.”³

O QUE ESTA IGREJA FARÁ POR UMA MULHER?

“O que esta Igreja fará por uma mulher? Acrescentará dignidade à sua vida. Dará mais propósito à sua

vida. Proporcionará uma perspectiva à sua vida que não poderia ser alcançada de nenhuma outra forma. Fará dela um membro da grande organização da Sociedade de Socorro, uma organização de quatro milhões de mulheres, com sua própria presidência, sua própria junta, seus próprios cursos de estudo, seu imenso trabalho humanitário — coisas tão importantes, belas e maravilhosas, que acrescentarão desenvolvimento à sua vida e lhe darão uma nova perspectiva e um novo propósito.”⁴

O QUE ESTA IGREJA FARÁ PELAS CRIANÇAS?

“[Esta Igreja] ajudará as crianças a verem seus pais sob um novo ângulo, uma nova perspectiva. Elas sentirão crescer no coração o respeito e amor pelos pais. Sempre que o evangelho reinar no lar, haverá paz, amor, harmonia, crescimento e desenvolvimento. Esta Igreja impedirá as crianças para frente no caminho da educação.”⁵

MANTER A FÉ

“Vejo mulheres e homens — não muitos, felizmente — que servem na Igreja com valor, que aparentemente amam o Senhor e procuram fazer a Sua obra, mas depois são

desobrigados do serviço e de certa forma se desviam do caminho e deixam de manter a fé. (...) Vivam com integridade; tanto na tempestade quanto na bonança, sejam fiéis; na riqueza ou na pobreza, sejam fiéis; na juventude ou na velhice, sejam fiéis. Este é o trabalho do Todo-Poderoso (...). Deus falou do céu declarando a veracidade desta que é a Sua obra. E não há voz maior que a Dele. Seu Filho falou ao homem na Terra e declarou Sua identidade, Sua existência real e Seu grandioso e divino papel no plano de Seu Pai, como Redentor e Salvador do mundo. Essas verdades perderão enquanto existir a Terra. Mantenham a fé nessas grandiosas e sagradas verdades (...). Perseverem até o fim, e Deus irá abençoá-los e coroar seus dias com felicidade, paz e amor.”⁶

O FUTURO DO REINO

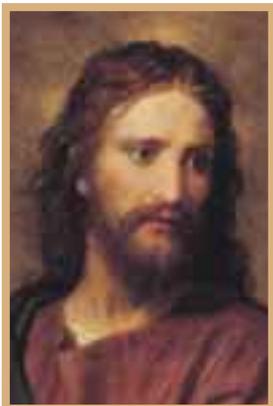
“O que nós [da Igreja] vimos no passado indica que o futuro será admirável, glorioso e maravilhoso. Não creio que nenhum homem que viva em nossos dias possa compreender como será. Não existe motivo para que não continue crescendo. Terá de continuar crescendo. Terá que prosseguir até seu propósito ser cumprido, até o destino que o Senhor lhe estabeleceu. Nosso trabalho é apenas continuar seguindo em frente.”⁷ □

NOTAS

1. Conferência regional, Oahu, Havaí, 22 de janeiro de 2000.
2. Reunião com os jovens e jovens adultos solteiros, Spokane, Washington, 22 de agosto de 1999.
3. Reunião, Cairns, Austrália, 26 de janeiro de 2000.
4. Reunião, Cairns, Austrália, 26 de janeiro de 2000.
5. Reunião, Cairns, Austrália, 26 de janeiro de 2000.
6. Conferência regional, Oahu, Havaí, 23 de janeiro de 2000.
7. Entrevista para *Church News*, 2 de novembro de 1999.

“Sempre que o evangelho reinar no lar, haverá paz, amor, harmonia, crescimento e desenvolvimento.”

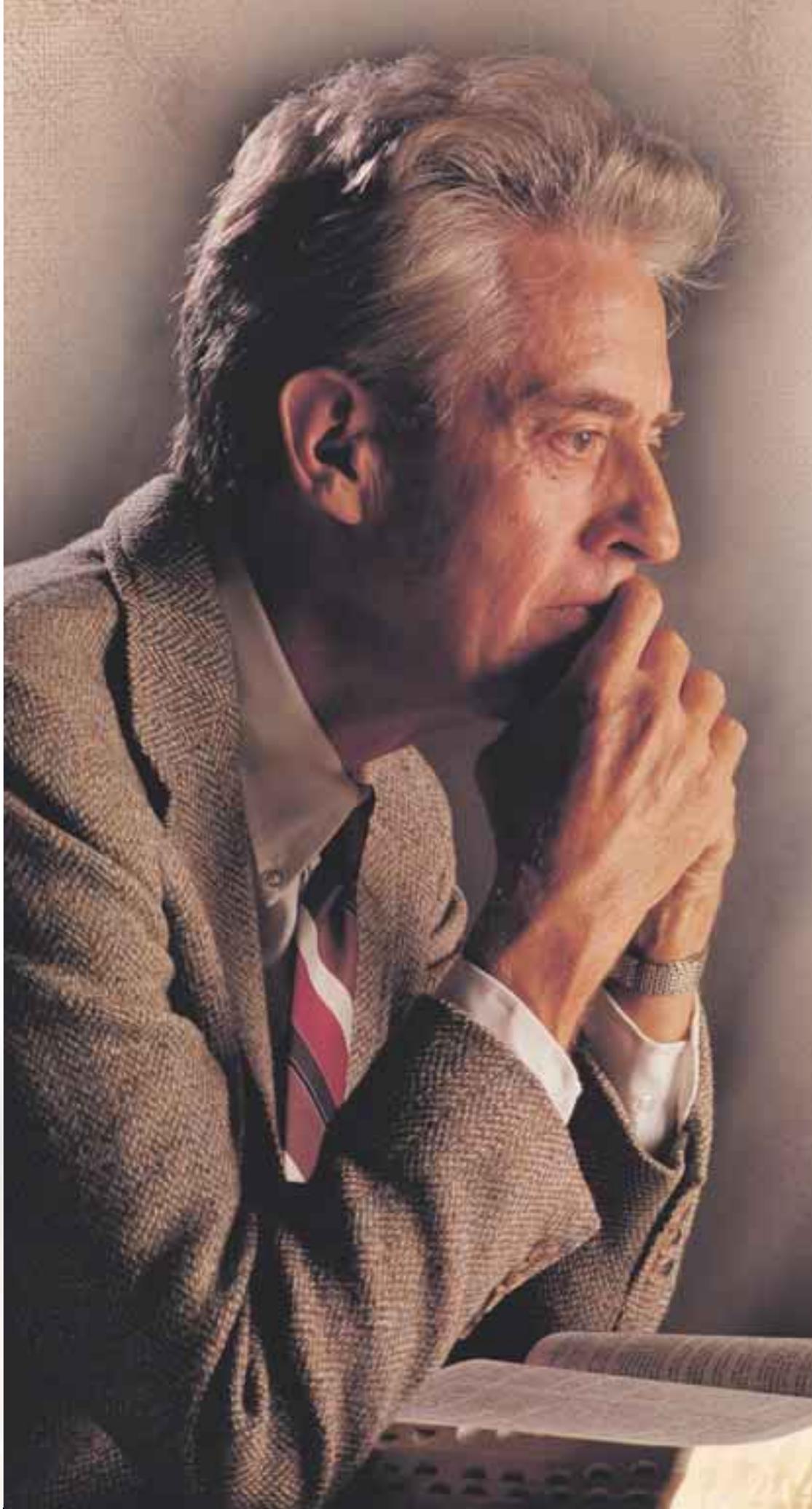




Buscar

Convém-nos lembrar
o ensinamento de Néfi
de que os mistérios
de Deus, o alimento
espiritual mais
precioso, não podem
ser compreendidos
"a menos que se
[pergunte] ao Senhor".

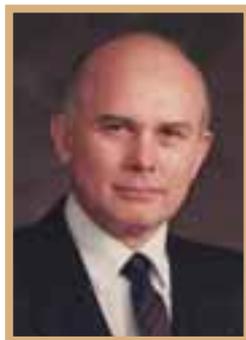
A ESQUERDA: CRISTO E O MANCEBO RICO, DE HEINRICH HOFMANN; À DIREITA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE WEIDEN C. ANDERSEN



Nutrir o ESPÍRITO

Élder Dallin H. Oaks

Do Quórum dos Doze Apóstolos



Deus revela a Si mesmo e Suas verdades eternas para aqueles que buscam, servem e ouvem com humildade Seus ensinamentos.

Sabemos que nosso corpo físico precisa de certos nutrientes para permanecer vivo e conservar a saúde física e mental. Se formos privados dessas substâncias, nosso vigor físico e mental será prejudicado e ficaremos *desnutridos*. A desnutrição produz sintomas como redução de funções mentais, distúrbios digestivos, perda de força física e deficiência visual. A boa nutrição é importante principalmente para as crianças, cujo corpo em fase de crescimento pode ser facilmente afetado de maneira negativa caso não receba os nutrientes necessários para o desenvolvimento normal.

Nosso espírito também precisa ser nutrido. Assim como há alimento para o corpo, há também para o espírito. As conseqüências da desnutrição espiritual são tão nocivas para nossa vida espiritual, quanto a subnutrição física o é para o corpo físico. Os sintomas da desnutrição espiritual incluem a redução na capacidade de digerir alimento espiritual e a diminuição da força e visão espirituais.

Para certificar-nos de que nós e nossos filhos não venhamos a sofrer de desnutrição espiritual, devemos compreender alguns princípios importantes.

Sabemos que podemos receber alimento espiritual principalmente ao orarmos, estudarmos as escrituras, freqüentarmos reuniões inspiradoras,

cantarmos hinos de Sião, servirmos em nossos chamados, jejuarmos, participarmos do sacramento e fazermos convênios (como os do templo). Também sabemos que algumas experiências podem interferir na assimilação do alimento espiritual, assim

como certos venenos podem comprometer a absorção dos nutrientes contidos nos alimentos físicos. Por exemplo, tudo o que afugenta o Espírito do Senhor, como a pornografia, a profanidade ou a ira, nos impedirá de receber os nutrientes espirituais encontrados nas experiências que poderiam servir como alimento espiritual. Algumas substâncias físicas, como as proibidas pela Palavra de Sabedoria, são prejudiciais tanto para o corpo como para o espírito. Precisamos garantir a nossos filhos alimento espiritual suficiente e proteção das influências que impeçam esse alimento de ser digerido e transformado em nutrientes espirituais.

NUTRIR A PRÓXIMA GERAÇÃO

O fato de os pais receberem alimento espiritual suficiente constitui garantia de que os filhos também receberão? Embora algumas características físicas sejam hereditárias, a experiência mostra que a fé vigorosa e a espiritualidade não passam automaticamente de uma geração à outra. Vejamos o exemplo do rei Benjamim, um dos maiores mestres do Livro de Mórmon. Ele ensinou a pureza do evangelho a uma geração que foi tocada tão profundamente que não teve “mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”. Eles haviam passado pelo que chamaram de “vigorosa mudança” de coração. (Mosias 5:2) Mas essa



maravilhosa fé e espiritualidade não foi repassada instantaneamente à posteridade. As escrituras registram:

“Ora, aconteceu que havia muitos da nova geração que não podiam compreender as palavras do rei Benjamim, pois eram criancinhas na época em que ele falara a seu povo; e não acreditavam na tradição de seus pais.

Não acreditavam no que fora dito sobre a ressurreição dos mortos nem acreditavam no que se referia à vinda de Cristo.

Ora, por causa de sua incredulidade não podiam compreender a palavra de Deus; e seu coração estava endurecido.

E não queriam ser batizados nem desejavam unir-se à igreja. E formavam um povo à parte, quanto a sua fé, e assim permaneceram para sempre; sim, em seu estado carnal e pecaminoso, porque não queriam invocar o Senhor seu Deus.” (Mosias 26:1–4)

Cerca de duzentos anos depois, os contundentes ensinamentos do profeta lamanita Samuel também levaram muitos a crer. Contudo, quando os filhos deles começaram a crescer, as escrituras mostram que eles foram desencaminhados e o povo “[começou], devido à iniquidade da nova geração, a decair em sua fé e retidão”. (3 Néfi 1:30)

Talvez vocês já tenham visto, entre conhecidos seus, exemplos semelhantes de pais que são fiéis, mas cujos filhos rejeitam ou ignoram a fé dos antepassados. Já presenciei isso e muitas vezes já me perguntei como isso pode ocorrer.

Em seu primeiro discurso para a comunidade da Universidade Brigham Young, o Élder Merrill J. Bateman, dos Setenta, falando de seu papel como reitor, chamou a atenção dos ouvintes para um princípio-chave: “Os filhos de Deus são mais do que intelecto e corpo. O intelecto faz parte do espírito e o espírito também precisa ser instruído. As verdades sagradas e sublimes relacionadas ao Espírito são as verdades fundamentais (. . .) e estão centradas em Jesus Cristo como Filho de Deus, (. . .) que deu a vida pelos pecados do mundo”. (“A Zion University”, em *Brigham Young University 1995–1996 Speeches* [1996], p. 126)

Todos sabemos que o Senhor ordenou que os pais de Sião ensinem os filhos a compreender os princípios fundamentais do evangelho: fé em Cristo e nas doutrinas do arrependimento, batismo e dom do Espírito Santo. Se os pais deixarem de fazê-lo, o pecado recairá sobre a cabeça deles. (Ver D&C 68:25.) Dois anos após essa revelação inicial, o Senhor orientou os santos a “[criarem os] filhos em luz e verdade” (D&C 93:40) e depois salientou a importância desse mandamento aplicando-o diretamente a Sidney Rigdon (1793–1876) e Frederick G. Williams

(1787–1842), que pouco antes haviam sido chamados como conselheiros na Primeira Presidência. Ao Presidente Williams, Ele disse:

“Não ensinaste luz e verdade a teus filhos, segundo os mandamentos; e aquele ser maligno ainda tem poder sobre ti, sendo essa a causa de tua aflição.

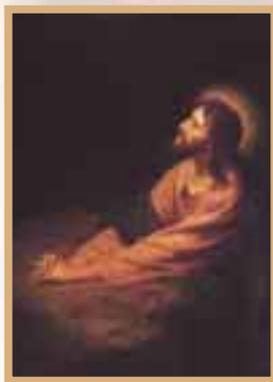
E agora te dou um mandamento: Se quiseres ser libertado, terás que pôr em ordem tua própria casa, porque há muitas coisas que não estão certas em tua casa.” (D&C 93:42–43)

Creio que todos os pais devam lembrar-se desta importante verdade: se deixarem de ensinar luz e verdade à nova geração, o inimigo terá poder sobre ela.

À MANEIRA DO SENHOR

Ao ponderar sobre a maneira de evitar a desnutrição espiritual e transmitir fé e espiritualidade de uma geração à outra, concluí que a coisa mais importante que podemos compreender em relação a isso é que as verdades espirituais (que as escrituras às vezes chamam de “mistérios de Deus”) precisam ser ensinadas e transmitidas à maneira do Senhor, não do mundo. Há inúmeras demonstrações disso nas escrituras.

Quando o Pai Leí tentou explicar sua visão a seus rebeldes filhos mais velhos e exortou-os a guardar os mandamentos de Deus, eles contestaram-no prontamente. O jovem Néfi, que acabara de receber a gloriosa e elucidativa visão que buscara, registrou que seu pai falara “muitas coisas grandiosas que eram de difícil compreensão, a menos que se perguntasse ao Senhor; e como eram duros de coração, não procuravam o Senhor como deviam”. (1 Néfi 15:3) Convém-nos lembrar o ensinamento de Néfi de que os mistérios de Deus, o alimento espiritual mais precioso, não podem ser compreendidos “a menos que se [pergunte] ao Senhor”.



Orar

O estudo e a razão são insuficientes para tentarmos compreender a Deus e as doutrinas de Seu evangelho. As coisas de Deus precisam ser aprendidas à maneira Dele, por meio da fé em Deus e da revelação do Espírito Santo.

Há outros ingredientes importantes. O profeta Amon deixou-nos esta notável receita: “Aquele que se arrepende e exercita a fé e faz boas obras continuamente sem cessar — a esse é permitido conhecer os mistérios de Deus”. (Alma 26:22)

Por que é importante conhecer os mistérios de Deus? O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) explicou:

“De todos os tesouros de conhecimento, o mais vital é o conhecimento de Deus: sua existência, poderes, amor e promessas. (. . .)

Se passarmos nossos dias mortais acumulando conhecimento secular e excluindo o espiritual, entraremos num beco sem saída, pois este é o tempo para o homem preparar-se para encontrar Deus; este é o momento de edificar a fé. (. . .)

O conhecimento temporal, embora importante, jamais poderá salvar sequer uma alma nem abrir as portas do reino celestial.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. por Edward L. Kimball [1982], p. 390)

O conhecimento de Deus e de Seu plano de salvação é o tipo de conhecimento que salva e só pode ser obtido à maneira do Senhor.

Deus revela a Si mesmo e Suas verdades eternas — o alimento espiritual que as escrituras chamam de pão da vida e de água viva — àqueles que buscam, servem, guardam Seus mandamentos e que esperam e ouvem com humildade Seus ensinamentos. O estudo e a razão são passos adequados para iniciar esse processo, mas “as coisas de Deus não podem ser aprendidas somente dessa forma. Apesar de seus usos essenciais e benéficos, o estudo e a razão são insuficientes para tentarmos compreender a Deus e as doutrinas de Seu evangelho. Não podemos conhecer as coisas de Deus se rejeitarmos ou deixarmos de usar o método indispensável

indicado por Ele para isso. As coisas de Deus precisam ser aprendidas à maneira Dele, por meio da fé em Deus e da revelação do Espírito Santo”. (Dallin H. Oaks, *The Lord's Way* [1991], p. 56) Somente dessa maneira poderemos ganhar discernimento espiritual, nutrição e poder necessários para ensinar e transmitir a fé e o testemunho.

O aprendizado do evangelho costuma iniciar-se por meio do estudo e da razão, mas pela minha experiência, posso afirmar que, sozinhos, os métodos intelectuais são ineficazes para transmitir fé vigorosa e espiritualidade profunda de uma pessoa para outra ou de uma geração à seguinte.

O Livro de Mórmon contém muitos exemplos disso. Por exemplo, a poucos anos da vinda de Cristo, “o povo começou a endurecer o coração, todos, exceto os mais

crentes dentre eles, (...) e começaram a confiar somente nas próprias forças e na própria sabedoria. (...)

E começaram a discutir e a discordar entre si, dizendo: Não é razoável que venha alguém como um Cristo”.(Helamã 16:15, 17–18)

Então, a passagem conclui: “Satanás obteve grande poder sobre o coração do povo em toda a face da terra”. (Helamã 16:23)

A maneira do Senhor de ensinar as verdades do evangelho está delineada numa revelação de 1831, que hoje se encontra na seção 50 de Doutrina e Convênios. Aqui aprendemos que não basta simplesmente falar ou ensinar as verdades do evangelho, precisamos ensiná-las “pelo Espírito, sim, o Consolador que foi enviado para ensinar a verdade” (versículo 14). O Senhor volta a realçar essa verdade vital advertindo que caso preguemos ou ensinemos o evangelho “de alguma outra forma, não é de Deus” (versículo 18). Ainda em relação a isso, o Senhor declarou que se a “palavra da verdade” (versículo 19) for *recebida* “de alguma outra forma, não é de Deus” (versículo 20). Finalmente, o Senhor afirma que explicou esses princípios “para que [conheçamos] a verdade, para que [afugentemos] as trevas do meio de [nós]” (versículo 25).

É claro que podemos ignorar essas diretrizes e procurar ensinar o evangelho a nossos filhos ou aos pesquisadores por meio do estudo e da razão, sem o testemunho e o ensinamento do Espírito. Mas os resultados não serão os mesmos. Se nos desviarmos da maneira indicada pelo Senhor, não faremos jus às promessas Dele. O Presidente Brigham Young (1801–1877) explicou a diferença fundamental entre a conversão baseada no intelecto e a alicerçada no testemunho espiritual quando disse: “Muitos aceitam o evangelho porque o reconhecem como verdadeiro; estão convencidos em seu raciocínio de sua veracidade; foram vencidos por forte argumento e se vêem racionalmente compelidos a admitir



que é verdadeiro mediante raciocínio lógico. Cedem a ele e obedecem a seus princípios básicos, mas jamais procuram ser iluminados pelo poder do Espírito Santo; tais pessoas frequentemente se afastam do caminho”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* [1997], p. 80)

Existem pessoas cuja abordagem intelectual no tocante às coisas espirituais deixou-as espiritualmente desnudadas e vulneráveis às dúvidas e temores. O Presidente James E. Faust, segundo conselheiro na Primeira Presidência, sugeriu como essas pessoas podem buscar maior espiritualidade: “Elas podem fortalecer sua fé se seguirem sua intuição e os sentimentos mais puros e nobres de sua alma”. (*Reach Up for the Light* [1990], p. 29) Observemos como o Presidente Faust utiliza a palavra *sentimentos*. As coisas espirituais, como a conversão e o testemunho, advêm-nos em grande parte por meio de sentimentos, iluminados pelo Espírito. Quem busca uma convicção intelectual ou com ela se contenta vive sobre um alicerce espiritual edificado na areia. Para essas pessoas e seus filhos — caso seja essa toda a herança que lhes deixarem — esse alicerce estará eternamente vulnerável. As coisas de Deus, incluindo a conversão espiritual e o testemunho, precisam ser transmitidas à maneira do Senhor, “pelo Espírito”.

Em resposta às perguntas dos incrédulos sobre a Ressurreição, o profeta Alma proferiu palavras esclarecedoras sobre os mistérios de Deus:

“É dado a muitos conhecer os mistérios de Deus; é-lhes, porém, absolutamente proibido divulgá-los, a não ser a parte de sua palavra que ele concede aos filhos dos homens de acordo com a atenção e diligência que lhe dedicam.

E, portanto, aquele que endurecer o coração receberá



Ensinar

Aprendemos que não basta simplesmente falar ou ensinar as verdades do evangelho, precisamos ensiná-las “pelo Espírito, sim, o Consolador que foi enviado para ensinar a verdade”.

a parte menor da palavra; e o que não endurecer o coração, a ele será dada a parte maior da palavra, até que lhe seja dado conhecer os mistérios de Deus, até que os conheça na sua plenitude.

E aos que endurecerem o coração será dada a menor parte da palavra, até que nada saibam a respeito de seus mistérios; e serão daí escravizados pelo diabo e levados por sua vontade à destruição. Ora, é isto o que significam as correntes do inferno.” (Alma 12:9–11)

Ensinamos e aprendemos os mistérios de Deus por revelação de Seu Santo Espírito. Se endurecermos o coração para a revelação e limitarmos nossa compreensão ao que pudermos conseguir pelo estudo e pela razão, estaremos restringindo-nos ao que Alma chamou de “parte menor da palavra”.

O PODER DO EXEMPLO DOS PAIS

Ao procurarmos ensinar a fé e a força espiritual aos filhos, poucos métodos têm mais êxito do que o exemplo dos pais. A oração familiar e os ensinamentos e testemunhos dos pais, como os transmitidos na noite familiar, são meios excelentes de infundir valores religiosos. É o caso da observância do Dia do Senhor, o pagamento do dízimo e o serviço missionário.

Há mais de cem anos, o Presidente George Q. Cannon (1827–1901), primeiro conselheiro na Primeira Presidência, chamou a atenção dos pais para isso. Declarou que, caso ensinem princípios corretos e depois os mostrem em ação por meio de exemplos adequados, “quando os filhos crescerem, recordarão o exemplo e os ensinamentos dos pais. Com o passar dos anos, a influência do exemplo e dos ensinamentos dos pais só tenderá a aumentar”. (*Gospel Truth*, sel. por Jerreld L. Newquist [1987], p. 383) Constatei a veracidade e

eficácia desse método ao refletir sobre o exemplo de meus próprios pais.

Uma das coisas mais importantes que os pais podem fazer pelos filhos é proporcionar-lhes exemplos dignos e oportunidades para experiências religiosas pessoais. Estudos estatísticos feitos entre membros da Igreja na América do Norte mostram que o exemplo dos pais é o fator isolado mais importante para moldar a conduta e as crenças dos jovens. Essas pesquisas mostram também que as experiências familiares são os métodos mais eficazes para influenciar o comportamento religioso, superando obviamente o efeito das atividades da Igreja. A observância de princípios religiosos quando os filhos estão na adolescência é um fator que contribui para que eles conservem valores e comportamentos adequados na fase adulta.

Observa-se o mesmo efeito nas pesquisas entre aqueles que se distanciaram da Igreja. Quando a família é religiosa em seus ideais e práticas, a porcentagem de jovens que continua ativa na Igreja durante toda a vida é quatro vezes maior do que a encontrada nas famílias não religiosas.

Nada disso é de causar espanto, mas leva-nos a refletir. Pensem na responsabilidade dos pais que negligenciam as práticas religiosas familiares ou apresentam comportamentos que não recomendariam aos



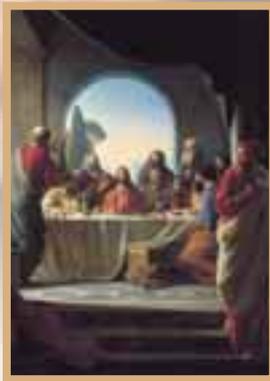
filhos. Além disso, os métodos e experiências intelectuais não são suficientes para transmitir a fé e a espiritualidade. Os pais que deixam de dar bons exemplos e experiências religiosas pessoais positivas aos filhos prejudicam seriamente a transmissão da fé e espiritualidade para a geração seguinte.

Os pais conseguem ensinar com mais eficácia por meio do que os filhos os vêem fazer. Os exemplos de meus pais que mais me influenciaram foram as expressões de fé em Deus de minha mãe, seu apoio irrestrito e total ausência de críticas aos líderes da Igreja e sua fidelidade à lei do dízimo, mesmo em circunstâncias difíceis.

Descreverei três exemplos representativos da nutrição espiritual proporcionada aos filhos, que é capaz de sustê-los por toda a vida.

Levi M. Savage foi um pioneiro santo dos últimos dias chamado para colonizar o leste do Arizona. Ano após ano, trabalhou diligentemente na região que lhe foi designada. Por fim, quando sua numerosa família já estava criada, ele sentiu o desejo de descansar um pouco. Ele jamais pediria para ser desobrigado de sua missão, mas permitiu que seu filho contatasse o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) em Salt Lake City para informar-lhe que, aos 70 anos de idade, o irmão Savage ainda estava “trabalhando diariamente na represa de Woodruff, caminhando seis milhas [9,5 quilômetros] para ir ao local de trabalho e voltar”. O emissário perguntou se o irmão Savage havia cumprido sua missão e se agora poderia ir morar em outro lugar, mas deixou bem claro: “Ele está disposto a ficar caso julgue melhor que o faça”. O Presidente da Igreja mandou dizer-lhe que ele poderia “considerar-se livre para fixar residência em outro local”.

Depois de receber esse comunicado, o irmão Savage



Partilhar

Partilhar dos emblemas do sacramento — o pão e a água — é um dos meios pelos quais poderemos ficar “cheios do Espírito Santo”, conforme ensinou o Salvador.

ficou mais algum tempo, até o final da construção da represa “que traria água de volta para o vale”. Foi só então que ele sentiu que cumprira o dever que lhe fora confiado pela autoridade do sacerdócio em 1871, ou seja, 47 anos antes. (Citado em Nels Anderson, *Desert Saints* [1942], p. 359) Que exemplo de fé e serviço para o legado espiritual de sua posteridade e de tantas outras pessoas!

Meu segundo exemplo também provém da época dos pioneiros. Quando os santos precisaram de materiais para processar em sua fábrica de papel, a Primeira Presidência pediu aos bispos que promovessem campanhas de arrecadação nas diferentes alas e colônias. Em 1861, Brigham Young

chamou George Goddard, um membro fiel da Igreja, para realizar uma missão voltada para a arrecadação de materiais para a fabricação de papel.

O irmão Goddard relatou: “[Esse chamado] foi um duro golpe em meu orgulho pessoal. (. . .) Depois de ser reconhecido na comunidade por muitos anos como comerciante e leiloeiro, agora eu era visto nas ruas de porta em porta com um cesto numa mão e um saco vazio na outra, pedindo papel velho de casa em casa. Ah, que enorme mudança. (. . .) Logo que o Presidente Young me comunicou o chamado, quase me assustei diante da idéia, que me pareceu humilhante. No entanto, alguns momentos de reflexão ajudaram-me a recordar que eu viera para estes vales montanhosos saindo de meu país natal, a Inglaterra, com o intuito de fazer a vontade de meu Pai Celestial. Eu deveria dedicar meu tempo e meus recursos a Ele. Assim, respondi afirmativamente ao Presidente Young”. (Citado em Leonard J. Arrington, *Great Basin Kingdom* [1958], p. 115)

Por mais de três anos, George Goddard viajou de Franklin, Idaho, no norte, ao condado de Sanpete, Utah,

no sul, visitando centenas de casas. Aos domingos, ele proferia discursos incentivando a doação dos materiais. Ao término de sua missão de três anos, recolhera mais de 45.000 quilos de materiais para o projeto de papel. Era um trabalho humilde, mas essencial para o progresso da comunidade, e fora-lhe designado pela autoridade do sacerdócio.

Meu terceiro exemplo é mais recente. No livro *Tongan Saints: Legacy of Faith*, o presidente da Universidade Brigham Young—Havaí, Eric B. Shumway, relata uma experiência de quando era um jovem missionário em Tonga. Ele foi convidado para jantar na casa de uma família tonganesa fiel que vivia em extrema pobreza. O irmão Shumway escreveu:

“A família Kinikini não tinha plantações nem animais em Tongatapu, exceto uma pequena criação de patos que se reduzira a um único patinho. Quando me sentei no chão em círculo com a família naquela noite, quatro crianças pequenas viram a mãe pôr pedaços de fruta-pão cozida diante de nós. Depois, na minha frente, ela colocou um patinho recém-preparado. A imagem e o aroma daquela iguaria visivelmente desconcertavam as crianças, que estavam em silêncio com as mãos no colo. Era evidente que aquele patinho era para mim.

‘Não vou comer isso sozinho’, eu disse ao [irmão] Tevita Muli. ‘Vamos repartir entre todos nós.’

Antes de eu começar a dividir o prato, Tevita Muli interrompeu-me prontamente: ‘Não, você vai comer sozinho. É seu!’

‘Mas e seus filhos?’ protestei.

‘Eles nem querem tocar’, continuou ele. ‘Vai ser uma honra para eles se você comer sozinho. Um dia, eles terão o orgulho de contar aos próprios filhos que deixaram de comer *kiki* (carne) para que um servo



Servir

Deus revela a Si mesmo e Suas verdades eternas — o alimento espiritual que as escrituras chamam de pão da vida e de água viva — àqueles que buscam, servem, guardam Seus mandamentos e que esperam e ouvem com humildade Seus ensinamentos.

do Senhor se fartasse.” ([1991], p. 10)

Exemplos semelhantes a esses dados pelos pais proporcionam nutrição espiritual e edificam a fé dos filhos e das demais pessoas que estejam observando. Esse é o tipo de ensino que fortalece o testemunho e transmite a fé e a espiritualidade para a geração seguinte.

PROMOVER O CRESCIMENTO ESPIRITUAL

As palavras de Jesus para a samaritana na fonte de Jacó ajudam-nos a lembrar as diferenças entre as coisas do mundo e as celestiais, entre o alimento físico e o espiritual. “Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”. (João 4:13–14)

Jesus costumava usar exemplos conhecidos de comida e bebida para ensinar. Nas Beatitudes, declarou: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos”. (Mateus 5:6) O relato inspirado do Livro de Mórmon revela como esta promessa se cumpre: “(. . .) porque eles serão cheios *do Espírito Santo*”. (3 Néfi 12:6; grifo do autor)

No Livro de Mórmon, também aprendemos que partilhar dos emblemas do sacramento — o pão e a água — é um dos meios pelos quais isso se alcança: “Aquele que come este pão, come do meu corpo para a sua alma; e aquele que bebe deste vinho, bebe do meu sangue para a sua alma; e sua alma nunca terá fome nem sede, mas ficará satisfeita”. (3 Néfi 20:8)

João registrou algo semelhante dito por Jesus: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede”. (João 6:35)

Quando pensamos em como ensinar aos filhos as coisas do Espírito — como dar-lhes a água viva e o pão

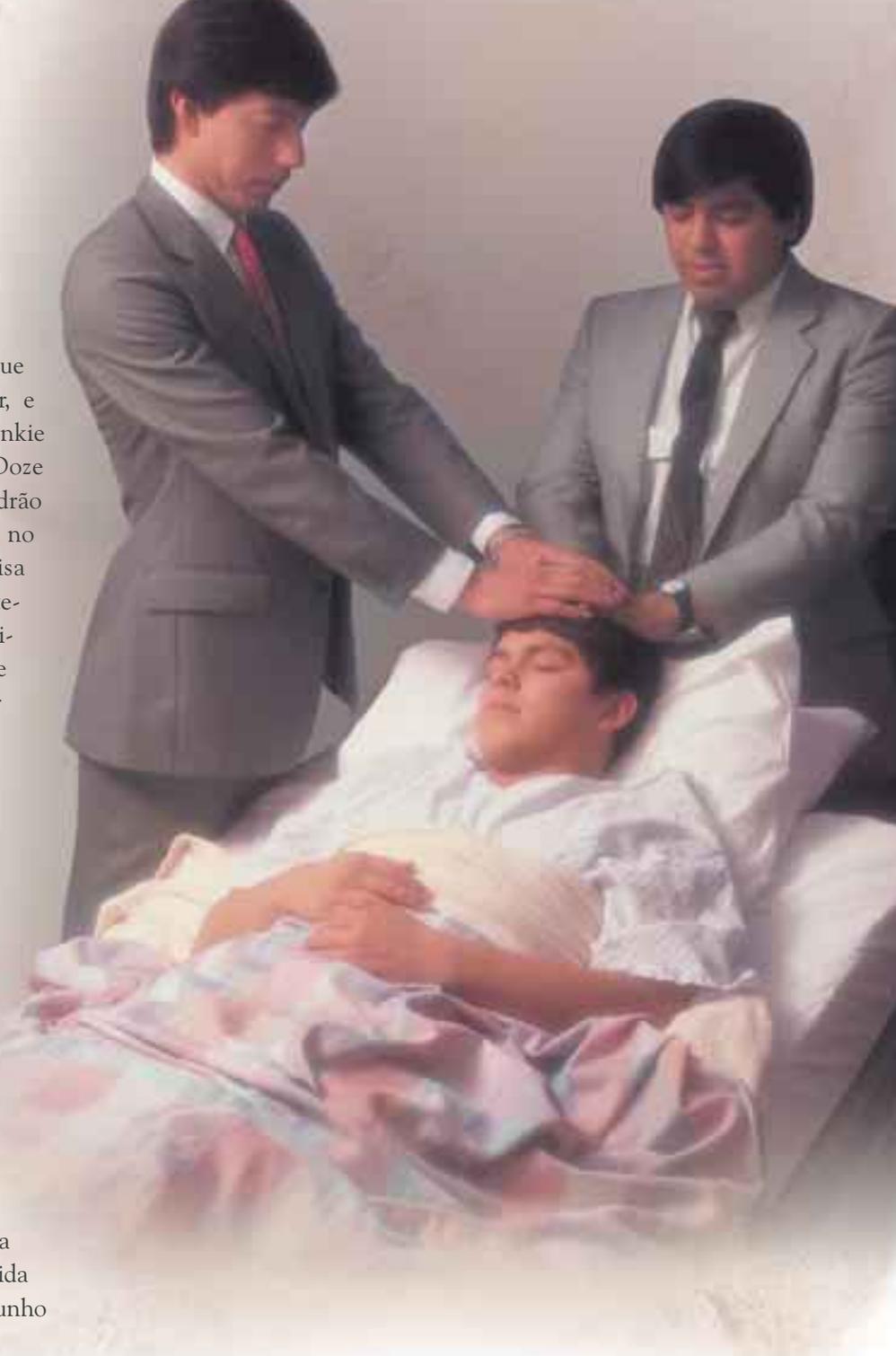
da vida — convém-nos compreender que devemos fazê-lo à maneira do Senhor, e não do mundo. O Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “É preciso um padrão especial para provar qualquer coisa no campo espiritual. Nenhuma pesquisa científica, nenhum questionamento intelectual e nenhum processo de investigação conhecido pela humanidade podem provar que Deus é um ser pessoal, que todos os homens ressuscitarão para a imortalidade ou que as almas que se arrependem nascerão do Espírito. (. . .) As verdades espirituais só podem ser provadas espiritualmente”. (*The Millennial Messiah* [1982], p. 175)

Os métodos intelectuais — o estudo e a razão — são essenciais para nosso progresso rumo à vida eterna, mas não são suficientes. Eles podem preparar o caminho. Podem preparar a mente para receber o Espírito. Mas o que as escrituras chamam de *conversão* — a transformação da mente e do coração que nos proporciona orientação e força para dirigirmo-nos resolutamente à vida eterna — só ocorre por meio do testemunho e poder do Espírito Santo.

O Presidente James E. Faust ensinou essa mesma verdade quando nos exortou a nutrir o que chamou de “fé simples e serena”, observando que às vezes “despendemos nosso tempo satisfazendo nossos anseios intelectuais e tentando encontrar todas as respostas antes de aceitarmos qualquer uma delas”. E prosseguiu: “Todos estamos em busca da verdade e do conhecimento. Ao nutrirmos uma fé simples e serena não estaremos restringido-nos na busca do crescimento e da realização. Muito pelo contrário, poderemos intensificar e acelerar nosso progresso”. (*Reach Up for the Light*, p. 15)

Recebemos as verdades do evangelho e o testemunho pelo Espírito Santo por meio da busca feroz, da fé, do estudo das escrituras, do viver reto, da atenção a conselhos e comunicações inspirados, de conversas sérias com pessoas de fé e do estudo pessoal reverente e da meditação silenciosa. É dessa forma que nossa alma é nutrida e comprovamos a promessa mencionada em 3 Néfi de que seremos “cheios do Espírito Santo”. (12:6) □

De um discurso proferido na Ricks College em 13 de fevereiro de 1996.



“Era Isso o que Eu Procurava!”



Rodolfo Barboza Guerrero



Desde menino, em Lima, Peru, eu tinha uma certa inclinação para buscar as coisas de Deus. Na minha infância, freqüentava assiduamente a igreja de minha família. Passei parte da juventude cantando no coro da igreja.

Quando fiz 17 anos, porém, enquanto orava na igreja, senti uma sensação de incerteza na mente. Um ponto específico de doutrina fez-me pensar se eu estava no lugar certo.

Naquela noite, pesquisei bastante o Novo Testamento. Fui também visitar um vizinho que era membro de outra igreja e juntos lemos a Bíblia e encontramos respostas

para algumas questões doutrinárias que me estavam perturbando.

Não foi difícil ver que eu estava no caminho errado, mas não foi fácil encontrar a verdade. Fui a várias reuniões religiosas. Li muitos artigos que falavam sobre Deus, mas nenhum deles despertou-me grande interesse. Enquanto isso, eu continuava lendo o Novo Testamento. Estava muito interessado em descobrir o que significava a passagem sobre as ovelhas “que não são deste aprisco” que Jesus mencionou em João 10:16.

Por quase um ano, considerava-me cristão, mas não estava filiado a nenhuma denominação específica. Eu estudava num centro tecnológico onde era comum as pessoas conversarem sobre assuntos de natureza religiosa. Um dia, ouvi uma discussão entre um jovem santo dos últimos dias e um membro de outra igreja. Fiquei impressionado com a segurança na voz do rapaz santo dos últimos dias e com o poder de suas palavras. A única coisa que eu ouvira falar a respeito dos mórmons era que eram um grupo de *cowboys*. Eu não conhecia bem nenhum mórmon e não havia nenhuma capela da Igreja nos arredores.

Nessa época, enquanto aguardava para ser atendido numa consulta médica, notei que uma moça ao meu lado abria um livro de capa azul. O livro era escrito em colunas como a Bíblia. Fiquei curioso para saber se era a Bíblia, mas também queria voltar à leitura do livro cômico que estava lendo.

Direcionei os olhos para o livro azul e li uma palavra no alto da página: Alma. Tentei lembrar-me desse nome na Bíblia, depois voltei à minha leitura. O livro azul, contudo, continuava a exercer atração sobre mim e mais uma vez direcionei os olhos para o misterioso volume.

Quando a jovem notou meu interesse, perguntei se o livro era a Bíblia. Ela disse que não e perguntou-me a que igreja eu pertencia. Disse-lhe que não fazia parte de nenhuma porque não sabia qual era a verdadeira.

Naquela noite, não consegui parar de pensar no estranho livro. Não sabia seu nome, porque a jovem dissera apenas que pertencia à Igreja Mórmon. Falei com meu amigo Ghersi a respeito do que acontecera e ele se ofereceu para arranjar um livro para mim. Passaram-se várias semanas e, certa tarde, ele entregou-me um livro sem capa e com páginas rasgadas. Tudo o que disse foi: “O livro que você queria”.

Naquela tarde, abri o livro e li o testemunho de Joseph Smith. Senti que era o que eu queria saber; o sentimento tornou-se mais forte quando li a respeito da visita do anjo Morôni. Sem conseguir conter meu entusiasmo, levantei-me da cadeira e gritei: “Era isso o que eu procurava!

Aqui está a verdade!” Li os primeiros capítulos de 1 Néfi bem devagar. Senti que compreendia tudo que estava escrito mais do que qualquer outro livro que já lera antes.

Apesar dos meus esforços, não consegui localizar nenhuma capela da Igreja. Ghersi ofereceu-se para ajudar-me, mas nunca consegui realmente encontrar o endereço da capela mais próxima. Enquanto isso, ele me emprestou alguns dos folhetos que tinha.

Finalmente, quando andávamos não muito longe da minha casa, vi uma construção. A placa dizia: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Notei que era o mesmo nome que lera nos folhetos.

Meses depois, quando terminaram a construção, minha irmã Haydee e eu fomos conhecê-la. Dois missionários vieram cumprimentar-nos e contei-lhes a respeito de minha experiência com o Livro de Mórmon e de meu desejo de ser membro da Igreja.

Durante as palestras, contei aos missionários sobre minha preocupação acerca das ovelhas de outro aprisco. Disseram-me que eu lesse sobre a visita de Cristo às Américas, especialmente 3 Néfi 15:16–21. Sabia que finalmente tinha encontrado minha resposta. Duas semanas após ter terminado de ouvir as palestras, minha irmã e eu fomos batizados na Igreja que eu procurara por tanto tempo.

Em seguida, preparei-me para servir como missionário e, um ano depois recebi um chamado para servir em tempo integral na Missão Peru Lima Norte. O testemunho que prestei em minha missão foi de que o que eu sabia não me havia sido revelado pela “carne e o sangue”, mas pelo “Pai, que está nos céus”. (Mateus 16:17)

Hoje, muitos anos mais tarde, sinto saudades de prestar meu testemunho ao mundo, porque sei que esta é a verdadeira Igreja do Senhor. Ele abençoou a mim e à minha esposa com um casamento no templo e três filhos lindos. Servimos com alegria em Sua Igreja. Minha gratidão ao Senhor jamais será tão grande quanto Sua misericórdia por mim. □

Rodolfo Barboza Guerrero é membro do Ramo Huascar, Estaca Lima Peru Central.



Como Posso Preparar-me para Receber a Bênção Patriarcal?

A maioria dos jovens de minha idade já recebeu a bênção patriarcal. Sinto que talvez também deva solicitar a minha, mas não tenho certeza se estou preparado. Como posso preparar-me? Como saber que chegou o momento certo?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

RESPOSTA DE A LIAHONA

Muitos membros da Igreja preocupam-se com o momento em que devem receber a bênção patriarcal. A pessoa que for recebê-la deve ter idade suficiente para compreender seu significado e importância.

Não há uma idade preestabelecida para isso, mas a bênção lhe será de grande utilidade quando você for refletir sobre decisões importantes em seu futuro. Algumas ocasiões oportunas para solicitar a bênção patriarcal são antes de partir para a missão, de iniciar o serviço militar ou de sair de casa. Seu bispo ou presidente de ramo pode ajudar; ele vale-se de discernimento e inspiração para saber quando deve emitir uma recomendação para bênção patriarcal.

O chamado do patriarca é um chamado de revelação. Os patriarcas concedem as bênçãos sob a inspiração do Espírito Santo. Elas revelam sua linhagem na casa de Israel e podem conter também bênçãos, promessas, conselhos, admoestações

e advertências. É óbvio que o cumprimento das bênçãos prometidas depende de sua fidelidade.

Mais importante do que o momento ou a idade em que um jovem ou recém-converso recebe esta bênção é a preparação pessoal, que se alcança por meio do viver reto no dia-a-dia. Você se preparará ao orar, estudar as escrituras, servir, ser obediente e assim por diante. Pode preparar-se também aprendendo as doutrinas básicas do evangelho. Se não tiver certeza de estar preparado, ore e jejue em busca de auxílio. Se fizer sua parte, o Senhor lhe indicará quando chegar o momento adequado.

Quando desejar receber a bênção patriarcal e se sentir digno e preparado para isso, marque uma entrevista com seu bispo ou presidente de ramo. Caso ele sinta que você está preparado espiritualmente, emitirá uma recomendação. Então, você poderá marcar um horário com o patriarca. Se não houver um patriarca local,

você pode tomar outras providências por meio do presidente da estaca ou da missão. No dia de receber a bênção, vista-se em seus trajes domingueiros e, em espírito de oração, dirija-se ao local combinado. A bênção patriarcal é conferida de maneira reservada, mas os membros da família imediata, em especial os pais, podem estar presentes.

Terminada a bênção patriarcal, você receberá uma cópia. Ao estudá-la em espírito de oração, o Espírito o ajudará a compreender vários níveis de significado. Esse registro pessoal e sagrado é confidencial e não deve ser mostrado a pessoas de fora do círculo familiar.

A leitura ponderada da bênção pode auxiliá-lo em momentos difíceis, pois ela é uma expressão do amor do Senhor por você. Ela pode ajudá-lo a compreender, por meio do Espírito, seu maravilhoso potencial e as bênçãos que o Senhor reservou para você.

O Presidente Gordon B. Hinckley explica: “Espero que estejam incentivando as pessoas com maturidade suficiente para compreender a importância de uma bênção patriarcal e recebê-la. Considero minha bênção patriarcal uma das coisas mais sagradas de minha vida. A bênção patriarcal é algo único, sagrado, particular e maravilhoso concedido a todo membro desta Igreja que for digno de recebê-la”. (“Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, agosto de 1997, p. 5)

RESPOSTAS DOS LEITORES

A bênção patriarcal é nosso guia pessoal. Antes de recebê-la, devemos ponderar muito em nosso coração. Precisamos ser fiéis ao Pai Celestial, pois a bênção patriarcal indica-nos o que Ele deseja de nós e também as bênçãos que Ele nos promete como recompensa.

*Luisa Fernanda Guerra Hernández,
Ala Martí, Estaca Cidade da Guatemala
Guatemala El Molino*

Sei que sou filho do Pai Celestial; portanto, é importante que eu busque fielmente Suas bênçãos. Aprenderei acerca delas em minha bênção patriarcal. Para preparar-me espiritualmente, posso pedir ajuda ao bispo, ao presidente da estaca e a meus pais. E posso orar fervorosamente solicitando auxílio.

*Ivan Hoe Taumoe'anga,
Ala Navutoka I,
Estaca Nuku'alofa Tonga Leste*

Recebi minha bênção patriarcal quando tinha 16 anos de idade. Meu interesse em recebê-la começou numa aula que tivemos sobre o assunto. Posteriormente, esse interesse transformou-se em desejo. Pouco depois, o presidente de estaca discursou num serão, e percebi que estava preparada.

Ao orarmos, jejuarmos e estudarmos as escrituras, o Espírito Santo mostrará a nós que estamos prontos. Meus pais também me ajudaram a tomar essa decisão.

*Maaïke van Andel,
Ramo Zwolle,
Estaca Apeldoorn Holanda*

Como posso preparar-me? Posso ser digno guardando os mandamentos de Deus. Posso estudar as escrituras e apoiar os líderes da Igreja. Posso também magnificar todos os chamados que me forem confiados.

Se você já estiver fazendo essas coisas, então está na hora de procurar seu bispo ou presidente de ramo e solicitar a recomendação. A fórmula é simples: dignidade.

*Michelle M. Littaua,
Ala Tuguegarao IV,
Estaca Tuguegarao Filipinas*

A bênção patriarcal é uma mensagem do Pai Celestial para nós; ajuda-nos a compreender melhor nossa missão na Terra. Ao orarmos com fé, estamos preparando-nos. O jejum e a busca de bons pensamentos e sentimentos tornam-nos



Valentina Pyura-Pototskaya



Luisa Fernanda Guerra Hernández



Ivan Hoe Taumoe'anga



Maaïke van Andel



Valéria Cristina Ribeiro Custódio



Caroline Lopes Reboucas



**Élder William Enrique
García Torres**



Michelle M. Littaua



**Síster Estela Zuleta
Chávez**

mais dignos de receber uma mensagem especial de Deus. Ele certamente nos ajudará a reconhecer o momento em que estivermos preparados.

*Caroline Lopes Reboucas,
Ala Tijuca,
Estaca Rio de Janeiro Brasil Andaraí*

Estou servindo como missionário de tempo integral e minha bênção patriarcal é-me de enorme valia. É comparável à Liahona que guiou Leí e sua família. Quando sinto desânimo, leio-a e sinto uma imensa alegria.

*Élder William Enrique García Torres,
Missão Guatemala Cidade da Guatemala
Central*

Precisamos preparar-nos espiritualmente para receber a bênção patriarcal estudando as escrituras, orando ao Pai Celestial e vivendo da maneira que Ele espera de nós. Devemos ser limpos em palavras e atos para sermos dignos da companhia do Espírito Santo. Assim, o Espírito Santo prestará testemunho para nosso coração e saberemos que estamos preparados.

*Síster Estela Zuleta Chávez,
Missão Costa Rica San José*

A bênção patriarcal é uma das maiores dádivas do Pai Celestial para nós. A preparação para recebê-la consiste na oração, no jejum, na leitura e reflexão das escrituras e na obediência aos mandamentos de Deus e ensinamentos de Seus profetas. O Senhor os ajudará a

saber quando estiverem prontos.

*Valentina Pyura-Pototskaya,
Ramo Donetsk Tsentralny,
Distrito Donetsk Ucrânia*

Sempre que eu aprendia acerca da bênção patriarcal, sentia uma confirmação de sua veracidade. O desejo de receber essa bênção do Senhor cresceu em meu coração. Tentei aplicar todos os conhecimentos aprendidos nas reuniões da Igreja e pedi orientação ao bispo para ajudar-me na preparação.

*Valéria Cristina Ribeiro Custódio,
Ala Itapoã,
Estaca Vila Velha Brasil*

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 1º de outubro de 2001. Escreva para QUESTIONS AND ANSWERS 10/01, Liahona, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Datilografe ou escreva legivelmente em seu próprio idioma. Não deixe de colocar seu nome completo, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Se possível, envie também uma fotografia sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas. □

PERGUNTA: *Alguns amigos meus dizem que eu não creio no verdadeiro Jesus Cristo porque sou membro da Igreja. Nada do que eu diga parece mudar a situação. O que posso fazer?*

FORTALECER A FAMÍLIA POR INTERMÉDIO DA NOITE FAMILIAR

“**R**ealizem suas noites familiares (. . .)”, diz o Presidente Gordon B. Hinckley. “Lembro-me de quando esse programa começou. Eu era um menino de cinco anos quando meu pai disse: ‘O Presidente [Joseph F.] Smith pediu-nos que realizássemos noites familiares’. E assim o fizemos. No começo não foi fácil. Éramos mais propensos a ficar rindo e brincando do que a manter-nos bem comportados. Mas nós o fizemos. Vejo os frutos disso em minha própria família e na de meus netos e bisnetos. O princípio da união familiar traz consigo a confirmação de sua veracidade.” (“Palavras do Profeta Vivo”, *A Liahona*, abril de 1999, p. 18)

NOITES FAMILIARES EFICAZES

As noites familiares cultivam o amor e a unidade na família, convidam o Espírito a estar conosco e ajudam os membros da família a fortalecerem seu testemunho e resistirem às tentações. Para a maioria das famílias, a noite de segunda-feira é a melhor ocasião para se realizar a noite familiar. Não há atividades nem reuniões da Igreja nessa noite para que as famílias possam reunir-se e fortalecer uns aos outros enquanto aprendem e

praticam juntos os princípios do evangelho.

A noite familiar pode incluir oração familiar, ensinamentos a respeito do evangelho, hinos, tanto os tradicionais como os da Primária, e uma atividade. Há muitas sugestões para aulas em vários materiais da Igreja como, por exemplo, nas escrituras, em *Princípios do Evangelho* (31110 059), no *Livro de Recursos para Noite Familiar* (31106 059) e nas revistas da Igreja. (Ver página 48 desta edição de *A Liahona*.) A noite familiar pode incluir atividades como um conselho familiar, leitura das escrituras, uma atividade recreativa, planejamento e execução de um projeto de serviço, um show de talentos ou um lanche gostoso.

“As noites familiares oferecem uma ótima oportunidade de ensinar-se o evangelho à família”, disse o Élder Merlin R. Lybbert, quando servia como membro dos Setenta. “Os

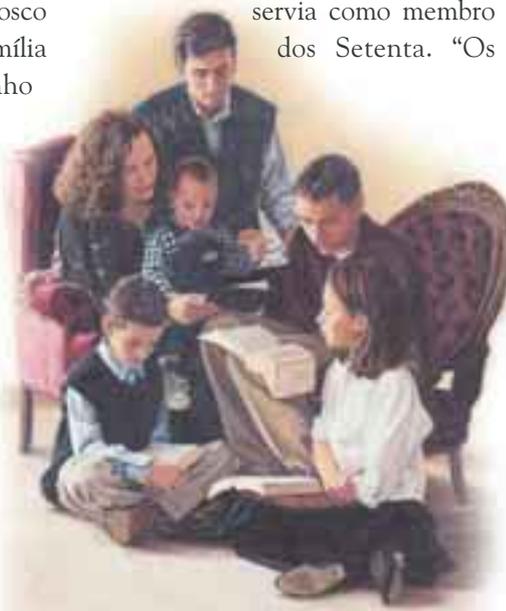
pais de uma criança de cinco anos estavam preocupados sobre como ensiná-la a respeito do encontro de Néfi com o iníquo Labão. (. . .)

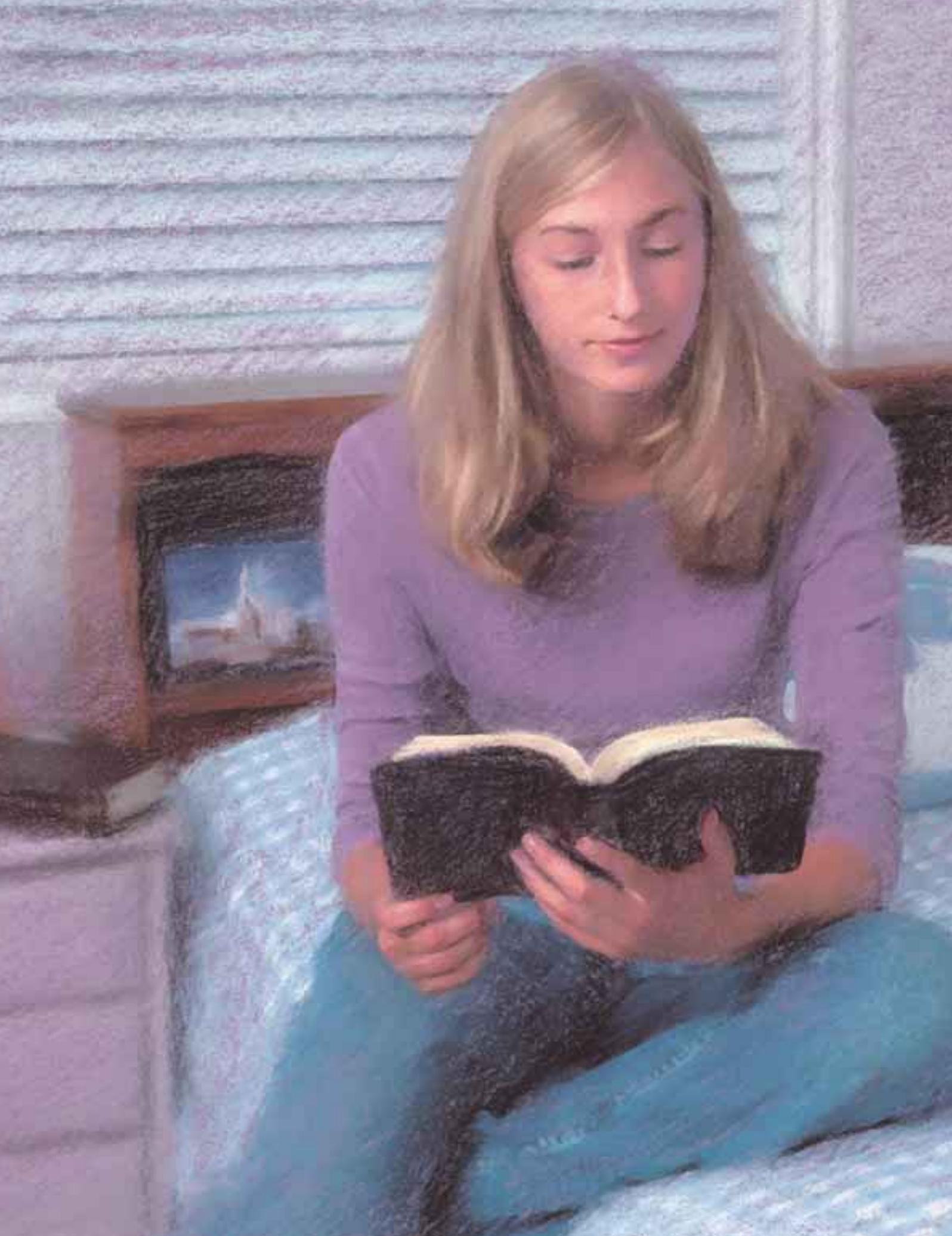
Quando essa criança de cinco anos, meu neto, se ajoelhou ao lado da cama naquela noite, orou demonstrando que compreendera a lição e que já ia aplicá-la. Ele disse: ‘Ajuda-me, Pai Celestial, a ser obediente como Néfi, mesmo quando for difícil.’” (“A Condição Especial das Crianças”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 34)

BÊNÇÃOS PARA TODOS

Quaisquer que sejam as circunstâncias, somos abençoados por participarmos da noite familiar. “A noite familiar é para todos”, declararam o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) e seus conselheiros. “É para famílias com pais e filhos, para famílias com apenas um dos pais e para pais sem filhos. É também para grupos de adultos solteiros e para os que moram sozinhos ou que dividem um quarto.” (*Noite Familiar*, [1976], p. 3)

Há quase 90 anos, os profetas nos aconselham a realizar noites familiares. Os profetas de hoje pedem que fortaleçamos a família por meio de noites familiares semanais. Ao seguirmos esse conselho, seremos abençoados em ver o quanto ele é inspirado. □





Vencer Minha Guerra

Eu estava perdendo uma batalha que nem mesmo sabia estar travando. Então alguém entregou-me a armadura.

Durante o meu terceiro ano de colégio, minha vida começou a perder o propósito. Eu ia à Igreja apenas para acalmar meus pais, não porque tivesse o desejo de ir. Perto do final do ano, nada estava dando certo — na escola, no trabalho e principalmente em casa.

Um dia fui à casa de minha irmã. Naquela época o marido dela, Gerry, fazia parte do bispado. Comecei a contar a eles todas as coisas que estavam dando errado em minha vida. Depois de ouvir pacientemente, Gerry sugeriu que eu começasse a ler o Livro de Mórmon 30 minutos por dia. Eu já havia tentado de tudo e nada havia funcionado, de modo que resolvi experimentar. Gerry prometeu-me que, se eu tentasse sinceramente ler 30 minutos por dia durante um mês inteiro, as coisas começariam a mudar para melhor.

Comecei a ler naquela mesma noite. Acho que foi a meia hora mais longa da minha vida. O dia seguinte foi apenas mais um dia; nada de extraordinário ou horrível aconteceu.

Mas as mudanças levam tempo.

A semana seguinte não foi fácil. Senti falta daquela meia hora extra de sono mas continuei a ler. Logo comecei a perceber que houve melhora em pequeninas coisas.

Então recebi uma das maiores bênçãos que já tivera, embora a princípio não o reconhecesse. Tive a oportunidade de ir à Irlanda para trabalhar durante o verão. Quando fui para lá já haviam-se passado duas semanas do meu mês de leitura, e assim resolvi continuar o teste do Livro de Mórmon na Irlanda, lendo todos os dias.

Minha vida começou a mudar drasticamente. Comecei a gostar muito das coisas que havia detestado. Esperava ansiosamente para ir à Igreja em meu pequeno ramo na Irlanda. Adquiri uma perspectiva de vida mais positiva, e meu testemunho começou a crescer rapidamente.

Certo dia escrevi em meu diário: *Hoje foi um dia maravilhoso. Acordei e fui à Igreja às 10h30. Hoje foi a nossa conferência do ramo. Foi a reunião mais espiritual a que eu jamais havia assistido! Acho que nunca senti o Espírito com tanta força antes. As*

Nada estava dando certo em minha vida. Então meu cunhado sugeriu que eu começasse a ler o Livro de Mórmon 30 minutos por dia. Logo comecei a perceber que houve melhora em pequeninas coisas.



Trisha Swanson Dayton

Alcançar a Vitória Participando de um Banquete

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensina: “Se prosseguirmos com firmeza, banqueteados-nos com a palavra de Cristo, e perseverarmos até o fim, (...) teremos vida eterna. [2 Néfi 31:20] Banquetear significa mais do que simplesmente provar. Banquetear significa saborear. Saboreamos as escrituras quando as estudamos em espírito de prazerosa descoberta e fiel obediência. Quando nos banqueteamos com as palavras de Cristo, elas são escritas ‘nas tábuas de carne do coração’ [II Coríntios 3:3] e se tornam parte integrante de nossa natureza.” (“Viver sob a Orientação das Escrituras”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 21)



Minha irmã explicou que havia uma guerra acontecendo por minha alma, e eu era a única pessoa que poderia ganhá-la.

As pessoas aqui em Galway são as mais amigáveis, mais generosas e mais íntimas que já conheci. Elas me fortalecem. Estão firmemente fundamentadas no evangelho; aprendo muito apenas com o exemplo delas. Acho que hoje é a primeira vez que jamais soube ou senti com absoluta convicção que o evangelho é correto e verdadeiro.

Ler o Livro de Mórmon não era mais uma obrigação. Era algo que comecei a ter o desejo de fazer todos os dias.

Minha temporada na Irlanda estava quase terminando e eu tinha que voltar para casa. Eu sabia que enfrentar a vida familiar e as velhas amigas seria um grande obstáculo.

Chegar em casa, contudo, não foi tão mau como havia imaginado. Na realidade minha mãe e eu concordávamos em muitas coisas, e eu aprendi a amá-la de todo o coração. À medida que minha vida familiar começava a entrar nos eixos, o mesmo aconteceu em relação às amizades. Parei de sair com algumas das velhas amigas e comecei a juntar-me com um grupo diferente de garotas. Essa mudança foi difícil,

mas tive bastante apoio. Minha vida tomou um rumo completamente diferente.

Durante esse processo todo, tive a ajuda das escrituras e da minha irmã. Ela sempre sabia quando as coisas estavam ficando difíceis, e escrevia mensagens de encorajamento. Deu-me uma bússola para lembrar-me das mudanças que eu havia feito na vida e para estimular-me a continuar caminhando na direção certa.

Alguns meses mais tarde, o tempo tornou-se escasso e o estudo das escrituras acabou ficando cada vez mais curto. Descobri que minha bússola estava ficando turva.

Minha irmã escreveu-me o seguinte bilhete: *Sabe, Trish, sinto que você está em uma importante guerra por sua alma, e por mais que eu queira estar com você na frente de batalha diária, e por mais que eu fale em lutar por você, compreendi ontem à noite que você é a única pessoa que pode ganhar a própria guerra. Você é a única pessoa que pode vestir a armadura todos os dias lendo o Livro de Mórmon.*

Uma vez mais, voltei-me para as escrituras, aumentando minha leitura para 30 minutos por dia. E uma vez mais, as coisas se modificaram.

Sei que há uma enérgica batalha desenrolando-se todos os dias por nossa alma. Satanás quer conquistar-nos, mas temos as armas para contra-atacar. Sei por experiência própria que ler o Livro de Mórmon todos os dias irá manter-nos voltados para o rumo certo. Sei que isso me ajudou. Tenho um testemunho do poder das escrituras e de tudo o que podem fazer para cada um de nós. Aceite o desafio e descubra por si mesmo. □

Trisha Swanson Dayton é membro da Ala 200 da BYU, Estaca Universidade Brigham Young 18.

Profetas Santos dos Últimos Dias Falam sobre o Estudo das Escrituras



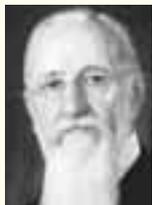
**JOSEPH SMITH (1805–1844),
PRIMEIRO PRESIDENTE DA IGREJA**

“Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro.” (*History of the Church*, 4:461)



**BRIGHAM YOUNG (1801–1877),
SEGUNDO PRESIDENTE DA IGREJA**

“Consideramos a Bíblia (. . .) como um guia (. . .) que aponta o caminho para determinado lugar. Essa é uma doutrina verdadeira, que destemidamente proclamamos. Se vocês seguirem as doutrinas e forem guiados pelos preceitos desse livro, ele irá orientá-los para onde vejam como são vistos, onde conversem com Jesus Cristo, recebam a visitação de anjos, tenham sonhos, visões, revelações, compreendam e conheçam a Deus por si mesmos.” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* [1997], p. 120)



**JOSEPH F. SMITH (1838–1918),
SEXTO PRESIDENTE DA IGREJA**

“Vejo muitos de nosso povo que lêem muito mais as coisas que foram escritas pelos autores populares do que as coisas de Deus. Eles não sabem nada a respeito da verdadeira essência do evangelho de Jesus Cristo, não compreendem nada a respeito dos ritos do sacerdócio e dos princípios de governo que Deus revelou aos filhos dos homens para manter o reino de Deus na

Terra. Conhecem mais a respeito de romances do que a respeito da Bíblia, do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios. Sim, muito mais.” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* [1998], p. 46)



**SPENCER W. KIMBALL (1895–1985),
DÉCIMO SEGUNDO PRESIDENTE DA
IGREJA**

“Acho que quando meu relacionamento com a divindade fica um tanto superficial e parece que nenhum ouvido divino está escutando o que eu digo e nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta. Passo a amar mais intensamente as pessoas que devo amar de todo o coração, poder, mente e força, e por amá-las mais, torna-se mais fácil seguir seus conselhos.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 135)



**GORDON B. HINCKLEY (1910–),
DÉCIMO QUINTO PRESIDENTE
DA IGREJA**

“[O Livro de Mórmon] surgiu como uma voz que fala do pó, saindo do monte Cumora para todo o mundo, proclamando a divindade do Senhor. (. . .) Ele leva consigo uma inspiração e um poder maravilhosos de se contemplar. É mais do que um simples livro; é algo que toca o coração daqueles que o lêem atentamente e em espírito de oração.” (“Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, agosto de 2000, p. 5) □

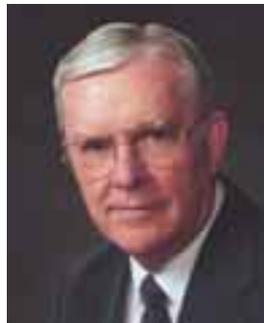
A fé, obediência, gratidão e sacrifício de nossos antepassados são dádivas que podemos transmitir a nossos filhos.



ANCORADOS NA
FÉ
E NA
DEVOÇÃO

Élder M. Russell Ballard

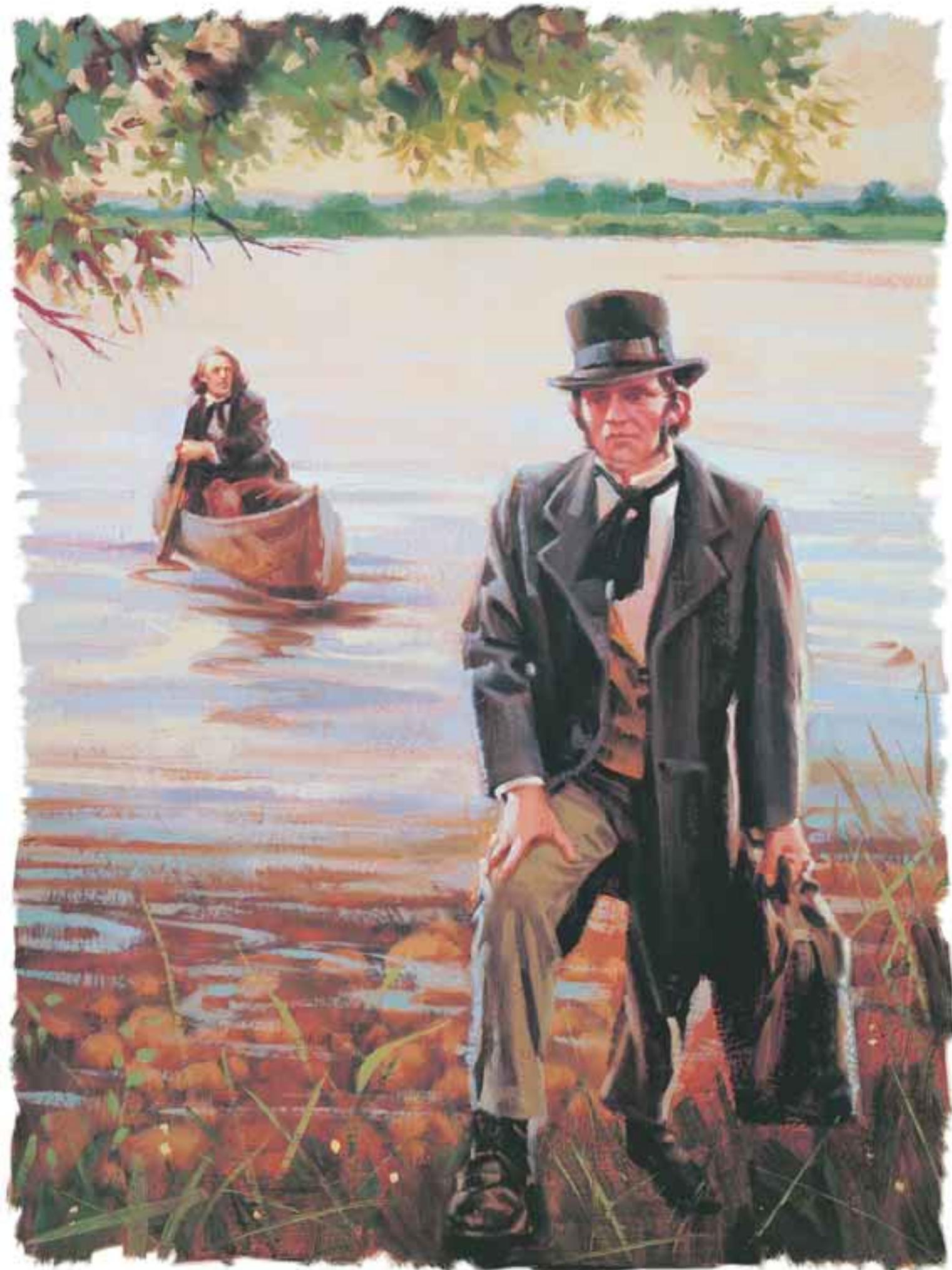
Do Quórum dos Doze Apóstolos



EM UM DISCURSO PROFERIDO
NAUVOO, EM ABRIL DE 1844,

PARA MILHARES DE PESSOAS EM
O PROFETA JOSEPH SMITH

FALOU SOBRE A IMPORTÂNCIA DE COMEÇARMOS COM UMA COMPREENSÃO CORRETA DO CARÁTER E DESÍGNIOS DE DEUS. ELE DECLAROU: “SE COMEÇARMOS CERTO, SERÁ FÁCIL PERMANECERMOS NO CAMINHO CERTO O TEMPO TODO; MAS SE COMEÇARMOS ERRADO, PODE SER QUE SIGAMOS PELO CAMINHO ERRADO, E SERÁ MUITO DIFÍCIL CONSERTAR NOSSO RUMO”. (*HISTORY OF THE CHURCH*, 6:303) CONSIDERANDO TUDO O QUE TEMOS PELA FRENTE PARA NÓS MESMOS, NOSSA FAMÍLIA E O REINO DE DEUS, SERÁ QUE COMPREENDEMOS PLENAMENTE OS DESÍGNIOS DE DEUS EM NOSSA VIDA?





Em 1920, o Irmão Marion G. Romney assistiu a uma conferência da Estaca Fremont, no Tabernáculo de Rexburg. Meu avô, o Élder Melvin J. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, era a autoridade presidente. Como o Irmão Romney tinha 23 anos de idade e sua família passava por dificuldades financeiras, ele não tinha intenção de servir numa missão de tempo integral.

Anos depois, em 15 de outubro de 1963, o Élder Romney, que então era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, contou a experiência que teve naquela ocasião: “Depois de me formar, fiz planos de ir para a Universidade de Idaho no começo do semestre. Tinha a intenção de jogar basquete e futebol americano e preparar-me para ser um treinador. No final de agosto, assisti a uma conferência de estaca e sentei-me na primeira fileira do lado leste do coro, bem ao lado do púlpito. Ao ouvir atentamente com os olhos fitos no perfil [do Élder Ballard], senti pelo poder do Espírito um desejo irresistível de servir numa missão. Naquela mesma hora e lugar, abandonei meus planos de tornar-me treinador profissional. Em novembro, parti para uma missão na Austrália.” (Discurso proferido em reunião devocional no Ricks College, 15 de outubro de 1963.)

O Élder Romney, a caminho da Austrália, passou por Salt Lake City, onde meu avô o designou missionário. Meu avô deu um conselho ao Élder Romney, dizendo entre outras coisas: “Ninguém dá uma migalha de pão ao Senhor sem que receba em troca um filão inteiro”. (Citado em F. Burton Howard, *Marion G. Romney: His Life and Faith*, 1988, p. 66.) Marion G. Romney nunca mais esqueceu essa frase.

Ao procurarmos compreender a obra que o Senhor deseja que cumpramos, talvez devamos pensar na situação de alguns países. Ao contrário do passado, quando muitos adultos tinham a garantia de um progresso contínuo em determinado emprego até a aposentadoria, as mudanças de carreira e os revezes são, cada vez mais, a norma em vez da exceção. Por outro lado, vemos o desenvolvimento de uma economia mundial e o progresso acelerado dos avanços científicos e tecnológicos. Mas também vemos o crescimento do

terrorismo, das quadrilhas, do crime e do ódio racial, fazendo com que nações inteiras sejam dissolvidas. Há forças vigorosas na sociedade atacando os valores do evangelho, destruindo as famílias e corroendo os princípios e a integridade de alguns líderes empresariais e governamentais.

Sem dúvida podemos prever algumas maravilhosas e excitantes oportunidades nos anos vindouros. Mas haverá cada vez mais dificuldade para que continuemos sendo dedicados seguidores de Jesus Cristo. Creio que os futuros seguidores de Cristo enfrentarão adversidade e perseguições bem mais intensas do que tudo o que temos visto atualmente.

Que curso iremos seguir no futuro? Qual será a nossa bússola em meio às tempestades da vida? Qual será a nossa âncora, que nos impedirá de afastar-nos do curso que conduz à vida eterna?

Procuro as respostas a essas perguntas na vida do Profeta Joseph Smith, na de sua mãe, Lucy Mack Smith, e de outros valentes homens e mulheres que estabeleceram os alicerces da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

ESTABELECE O CURSO: O PROFETA JOSEPH SMITH

O nome de Joseph Smith é muito querido para todos os santos dos últimos dias fiéis. Seu nome é particularmente querido para a minha família porque temos a bênção de ter seu irmão mais velho, Hyrum, como um de nossos antepassados.

Freqüentemente pensamos naquele dia, em 1805, apenas dois dias antes do Natal, quando o Profeta Joseph Smith nasceu em uma casa humilde nos montes de Vermont. Mais de 195 anos se passaram desde o seu nascimento. No dia 27 de junho de cada ano, lembramos do dia em que Joseph e Hyrum foram mortos como mártires na cadeia de Carthage. Ao enfrentarmos nossas próprias provações nos anos futuros, precisamos lembrar sempre a perseverança de Joseph Smith, frente a incriveis dificuldades e oposição, no empenho de edificar a Igreja restaurada de Jesus Cristo.

Gosto muito de quando o Presidente Wilford Woodruff



conta a respeito da mensagem do Profeta aos élderes que se reuniram em preparação para a marcha do Acampamento de Sião, em 1834: “Na noite de domingo, o Profeta reuniu todos os portadores do sacerdócio na pequena escola que ali havia. Era uma casa bem pequena, tendo talvez quatro metros quadrados, mas comportava todo o sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias existente na cidade de Kirtland, que se reunira para o Acampamento de Sião. Foi a primeira vez que vi Oliver Cowdery, ou que o ouvi falar; foi a primeira vez que vi Brigham Young e Heber C. Kimball, os dois irmãos Pratt, Orson Hyde e muitos outros. Não havia nenhum Apóstolo na Igreja na época, exceto Joseph Smith e Oliver Cowdery. Quando nos achávamos reunidos, o Profeta exortou os Élderes de Israel a, com ele, prestarem testemunho desta obra. Todos os que mencionei, e muitos outros que não citei, prestaram seu testemunho. Ao concluírem, ele lhes disse: ‘Irmãos, fui muito edificado e instruído pelos testemunhos que foram prestados esta noite. Quero dizer-vos, entretanto, perante o Senhor, que não sabeis a respeito dos destinos desta Igreja e deste reino mais do que uma criancinha no regaço materno. Não o compreendeis’. Fiquei bastante surpreso. Ele disse: ‘Não estais vendo mais do que um pequeno grupo de portadores do sacerdócio hoje aqui, mas esta Igreja encherá a América do Norte e do Sul — encherá o mundo todo’”. (Conference Report, abril de 1898, p. 57.)

As Regras de Fé apareceram pela primeira vez em uma carta que Joseph Smith escreveu para o Sr. John Wentworth, redator de um jornal de Chicago. Na carta Wentworth, que datava de 1º de março de 1842, Joseph Smith escreveu uma visão do destino da Igreja numa profecia de profundo significado. “O estandarte da

verdade foi erguido; a mão do ímpio não conseguirá barrar o progresso da obra; a perseguição pode ser violenta, os populachos podem conspirar, os exércitos podem se reunir, a calúnia difamar, mas a verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado.” (*History of the Church*, 4:540.)

Desde a organização da Igreja em 1830, passaram-se dezessete décadas. Tivemos mais de 170 anos para observar o que aconteceu em cumprimento dessa profecia. A verdade de Deus foi levada às nações, apesar da perseguição e da oposição. As perseguições foram violentas, os populachos conspiraram, exércitos foram reunidos e a calúnia difamou.

A Igreja começou sua primeira década com apenas seis membros, e “a mão do ímpio” fez todo o possível para barrar a divulgação do evangelho e destruir a Igreja

em seu início. Joseph Smith logo descobriu como os populachos podiam conspirar.

Lemos na história da Igreja: “Alguns dos moradores de Hiram, Ohio, deram vazão a seus sentimentos pessoais incitando o populacho contra o Profeta e Sidney Rigdon. Estimulados pelo uísque e com o rosto enegrecido para esconder sua identidade, um bando de mais de vinte homens arrancaram Joseph de seu leito, na noite de 24 de março de 1832. Depois de dominá-lo, arrancaram-lhe toda a roupa, arranharam-lhe a pele com as unhas, arrancaram-lhe os cabelos e depois cobriram seu corpo de piche e penas. Tentaram obrigá-lo a beber um frasco de ácido nítrico, que espirrou em seu rosto; um dente da frente foi quebrado. Enquanto isso, outros integrantes do

Sem dúvida podemos prever algumas maravilhosas e excitantes oportunidades nos anos vindouros. Mas haverá cada vez mais dificuldades para continuarmos sendo dedicados seguidores de Jesus Cristo. Creio que os futuros seguidores de Cristo enfrentarão adversidade e perseguições bem mais intensas do que tudo o que temos visto atualmente.



populacho arrastaram Rigdon pelos calcanhares para fora de sua casa, fazendo com que batesse a cabeça no chão gelado, ficando delirante por vários dias. Os amigos do Profeta passaram a noite removendo o piche para ajudá-lo a cumprir sua designação de pregar no domingo pela manhã. Ele falou a uma congregação na qual estava presente Simonds Ryder, o organizador do populacho”. (James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints*, [1976], p. 71.)

escudo. Por Ele, recebemos nosso nascimento. Foi por Sua voz que fomos chamados a uma dispensação de Seu evangelho no princípio da plenitude dos tempos. Através Dele, recebemos o Livro de Mórmon; e é por causa Dele que permanecemos até o dia de hoje; e por Ele continuaremos, se for para nossa glória; e em Seu Onipotente nome, estamos resolvidos a suportar as tribulações como bons soldados, até o fim”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. por Joseph Fielding Smith, p. 135.)



Precisamos aprender que os primeiros membros da Igreja conseguiram ter sucesso apesar de toda a oposição porque tinham a fé inabalável de abrir a boca e declarar a verdade e porque levavam consigo a vigorosa espada do Espírito do Senhor.

Ryder era um converso que se voltou contra o Profeta Joseph por ele ter escrito seu nome errado, concluindo aparentemente que um profeta deveria saber escrever perfeitamente.

Mais tarde, os santos do Missouri descobriram de modo trágico como os exércitos do inimigo podem reunir-se. Em 1838, o governador Lilburn W. Boggs, do Missouri, promulgou a infame “Ordem de Extermínio”. (Ver *History of the Church*, 3:175.) Lemos na história o aterrorizante relato de Haun’s Mill. (Ver *History of the Church*, 3:182–187.)

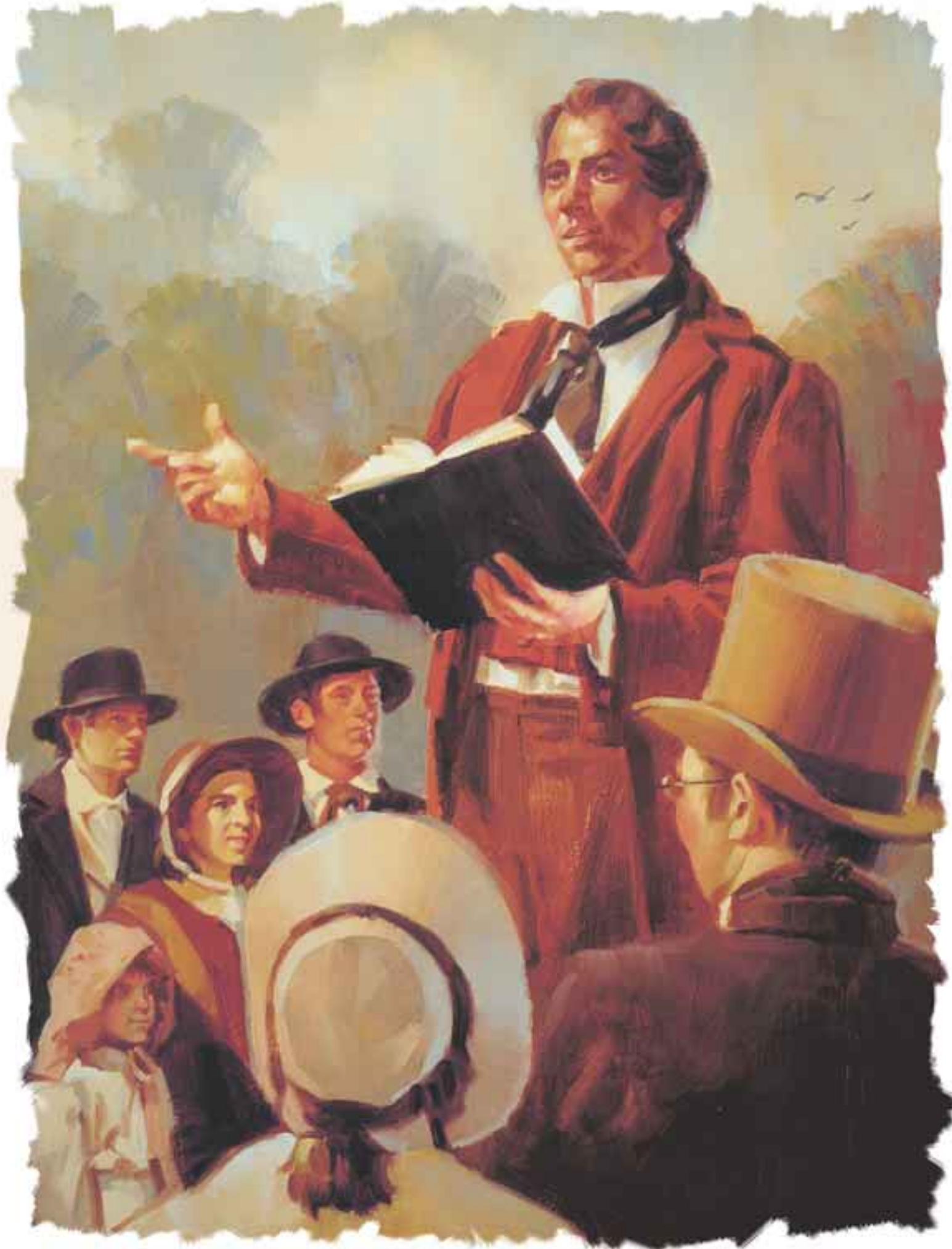
Em meio a todas essas provações, Joseph disse: “O inferno poderá derramar sua ira como a lava ardente do Vesúvio ou do Etna ou do mais terrível dos vulcões ígneos, e ainda assim, o mormonismo perdurará para sempre. Água, fogo, verdade e Deus são realidades. A verdade é o ‘Mormonismo’. Deus é seu autor. Ele é nosso

DEDICADOS À CAUSA: OS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS DA IGREJA

A despeito da intensa oposição contra todo empenho de se erguer o estandarte da verdade, 597 missionários foram designados na década de 1830, e aproximadamente 20.000 conversos filiaram-se à Igreja restaurada nessa mesma década. Os missionários ensinaram e batizaram pessoas em quase todos os estados dos Estados Unidos, e o trabalho de pregação do evangelho foi iniciado no Canadá e também na Inglaterra. A mensagem do evangelho penetrou em dois continentes e começou a varrer três nações.

Lorenzo Snow foi um grande missionário, no início da Igreja. Menos de um ano após filiar-se à Igreja foi designado para a sua primeira missão, em 1837. Ele conta suas primeiras experiências ao pregar o evangelho, dizendo:

“Viajei quase 50 quilômetros, e quando o sol estava se





pondo, fiz meu primeiro pedido de pousada para a noite como Élder mórmon, que me foi recusado, depois outro, e mais outro, até o oitavo pedido, quando então fui aceito em uma casa para passar a noite, indo deitar-me sem jantar e partindo pela manhã sem que me fosse oferecido um desjejum.

A primeira reunião que realizei foi na vizinhança de um tio meu, chamado Goddard, perto da capital do condado de Medina, Ohio. As pessoas foram informadas da reunião, e uma congregação respeitável compareceu a ela. Foi uma grande provação ter de encarar todo aquele público como pregador, mas eu tinha fé e confiança de que a inspiração do Espírito me faria saber o que deveria dizer. (. . .) [Foi o que aconteceu, porque] batizei e confirmei na Igreja o meu tio, minha tia e vários de meus primos.” (Citado em Eliza R. Snow Smith, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 16.)

Irmãos e irmãs, precisamos aprender que os primeiros membros da Igreja conseguiram ter sucesso apesar de toda a oposição porque tinham a fé inabalável de abrir a boca e declarar a verdade e porque levavam consigo a vigorosa espada do Espírito do Senhor. (Ver D&C 27:16–18.) Eles lembravam-se de seu convênio batismal de “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares (. . .) mesmo até a morte”. (Mosias 18:9)

Em 1839, alguns membros do Quórum dos Doze partiram para servir como missionários na Inglaterra sob condições muito difíceis:

“Wilford Woodruff e John Taylor foram os primeiros a partir. Wilford, em Montrose, vinha padecendo havia vários dias de febre e calafrios. Sua filhinha, Sarah Emma, também estava muito doente, ficando sob os cuidados de amigos que tinham acomodações mais adequadas para tratar dela. No dia 8 de agosto, ele finalmente se despediu com carinho de [sua esposa] Phoebe e caminhou até as margens do Mississippi. Brigham Young levou-o de canoa até o outro lado do rio. Quando Joseph Smith o encontrou descansando na agência do correio, Wilford disse ao Profeta que estava se sentindo mais

como um cadáver pronto para ir para a sala de autópsia do que um missionário. (. . .)

Os Élderes Woodruff e Taylor, viajando juntos, levaram o mês inteiro só para chegarem até Germantown, Indiana. (. . .)

Quando chegaram a Germantown, John Taylor estava tão enfermo que lhe foi impossível prosseguir. (. . .)

Ele continuou doente, chegando a ficar quase à beira da morte, por cerca de três semanas. Seu otimismo, contudo, era inquebrantável, conforme demonstra uma carinhosa carta escrita para [sua esposa] Leonora, datada de 19 de setembro [de 1839]:

“Você me pergunta se prosseguirei em minha jornada. (. . .) Não sei, mas de uma coisa eu tenho certeza: há um ser que veste os lírios dos campos, que alimenta os corvos e que me deu o entendimento de que todas essas coisas me serão acrescentadas, e isso é tudo que quero saber. Ele me fez cair enfermo e conformei-me com isso, Ele ergueu-me do leito novamente e sinto-me grato. Fez-me parar em meu caminho, e estou satisfeito. (. . .) Se Ele me levar desta vida, sinto que tudo estará bem. Ele me poupou, e isso é melhor ainda”’. (James B. Allen, Ronald K. Esplin e David J. Whittaker, *Men with a Mission, 1837–1841: The Quorum of the Twelve Apostles in the British Isles*, 1992, pp. 67–70.)

ANCORADO NA FÉ: HENRY BALLARD

Mas não foram apenas os Apóstolos do Senhor daqueles primeiros anos da Igreja que se ancoraram na fé no Senhor Jesus Cristo. Muitos outros homens e mulheres tinham uma atitude semelhante de dedicação e serviço porque possuíam um firme testemunho do evangelho restaurado e uma visão do destino da Igreja.

Dez anos após John Taylor e Wilford Woodruff terem chegado à Inglaterra, meu próprio bisavô, Henry Ballard, conheceu A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por meio de um membro fiel:

“Henry tinha apenas dezessete anos de idade quando se filiou à Igreja [em 1849]. (. . .) No inverno de 1849, Henry viajou para London News, uma comunidade ao norte de Londres, para morar com seu irmão casado George [que]



(...) tinha estabelecido uma razoavelmente bem-sucedida empresa de carruagens naquela região. Eles tinham muito a oferecer a Henry — em especial em termos financeiros. George sempre foi bom para Henry e, por ser onze anos mais velho, sentia-se na obrigação de protegê-lo e cuidar de seu bem-estar. O seguinte incidente demonstra isso.

Era domingo à noite, e Henry acabara de voltar da igreja. Curioso acerca do que Henry estivera fazendo, George perguntou a Henry onde ele tinha estado. 'Na

tentando salvar o rapaz, mas Henry permaneceu fiel as suas convicções, sem nunca duvidar nem hesitar. O Espírito Santo tinha-lhe dito que a Igreja era verdadeira. Não ousava negar esse testemunho. Ao se dar conta de que nenhum argumento lógico (...) faria com que Henry mudasse de idéia, George passou a usar outro método.

Tal como Satanás tinha tentado Cristo, George tentou Henry, ou pelo menos procurou fazê-lo. Ofereceu-lhe a melhor carruagem de toda Londres.

Muitos outros homens e mulheres tinham uma atitude semelhante de dedicação e serviço porque possuíam um firme testemunho do evangelho restaurado e uma visão do destino da Igreja.



igreja', respondeu Henry. George, que tinha ido à igreja mas não vira Henry, perguntou: 'Que igreja?' 'Na igreja mórmon', disse Henry, sendo sincero. Espantado e surpreso, George perguntou por que, em nome dos céus, ele tinha ido àquela 'detestável' igreja mórmon. 'Porque sou membro dela', respondeu Henry. Henry prestou seu testemunho da veracidade daquela que acreditava ser a única igreja verdadeira. George, sem deixar-se convencer, irou-se.

George repreendeu Henry severamente e disse que ele tinha cometido o maior erro de sua vida. Henry permaneceu firme, mas temeu o que seu irmão mais velho poderia vir a fazer.

Quando George viu que não estava tendo nenhum resultado, pediu ajuda a seu ministro religioso. Três dias se passaram, enquanto eles tentavam convencer Henry a mudar de idéia. Primeiro um deles orava, depois o outro,

Disse que lhe providenciaria um cocheiro para conduzi-lo para onde desejasse e lhe daria tudo o que ele quisesse. Henry seria visto como um cavalheiro ao apresentar-se com suas roupas finas, luvas de pelica e chapéu de seda.

Como Henry poderia recusar a hospitalidade da bela casa de George pelo tempo que quisesse? Não teria de trabalhar, a menos que assim o desejasse. Parte do negócio seria seu, e nunca mais viveria na pobreza, como seu pai e sua mãe viveram por toda a vida. Nenhuma religião valeria a perda de tudo isso. George apenas pedia a Henry que desistisse daquela 'tolice' que era o mormonismo.

Tal como [o Profeta] Joseph Smith, Henry permaneceu fiel. Seu testemunho e sua força prevaleceram.

George ficou furioso e expulsou Henry de sua casa, para sempre. Henry partiu, com o coração pesado por ter causado tamanho desapontamento ao irmão que ele



tanto amava, um irmão que tinha sido tão bondoso e generoso. Henry jamais o veria novamente nesta vida.” (Douglas O. Crookston, comp., *Henry Ballard: The Story of a Courageous Pioneer, 1832–1908*, [1994], pp. 4–6.)

Três anos depois, numa situação de penúria, não tendo praticamente nenhuma posse material, Henry Ballard partiu em uma viagem de 63 dias de navio, de Liverpool para Nova Orleans. Tomou então um barco fluvial até Winter Quarters em Omaha, Nebraska; e depois andou todo o caminho até Utah. Conduziu um rebanho de ovelhas pelas planícies para pagar sua viagem. Mais tarde, Henry lembraria sua entrada no vale do Lago Salgado: “Em outubro, ao conduzir as ovelhas até o sopé da Little Mountain, passando pela entrada do Emigration Canyon, vi o vale do Lago Salgado pela primeira vez. Embora me regozijasse por estar vendo a ‘Terra Prometida’, temi ser visto por alguém. Escondi-me atrás de uns arbustos o dia inteiro, até o anoitecer, porque os andrajos que eu estava vestindo não cobriam meu corpo, e eu tinha vergonha de andar assim tão exposto. Depois de escurecer, cruzei o campo até uma casa onde havia uma luz acesa, próximo da entrada do desfiladeiro, e timidamente bati na porta. Felizmente, foi um homem que abriu a porta, e a luz da vela não me colocou à vista dos outros membros da família. Pedi roupas para cobrir minha nudez de modo que pudesse continuar minha jornada e localizar meus pais. Recebi algumas roupas, e no dia seguinte prossegui minha jornada e cheguei a Salt Lake City, em 16 de outubro de 1852, sentindo-me muito grato a Deus por ter chegado a meu futuro lar em segurança.” (Citado em *Henry Ballard*, pp. 14–15.)

A propósito, a história de Henry relata que uma das primeiras investidas vicárias que ele realizou no templo de Logan foi pelo seu irmão mais velho George.

PROSSEGUIR COM CONFIANÇA EM DEUS: LUCY MACK SMITH

A mãe do Profeta Joseph, Lucy Mack Smith, é um grande exemplo de fé e devoção inabaláveis. Em certa ocasião, ela viajava de Nova York a Kirtland, Ohio. Seu relato de um incidente em Buffalo, Nova York, ilustra sua

fé nos profetas do Senhor e no evangelho restaurado:

“[Em Buffalo] encontramos os irmãos de Colesville, que nos informaram que tinham ficado presos naquele lugar por uma semana, esperando que a navegação fosse restabelecida. [O canal ficara bloqueado pelo gelo.] [Ficamos sabendo] também que o Sr. Smith e Hyrum tinham ido para Kirtland por terra, a fim de chegarem lá no dia primeiro de abril.

Perguntei [aos irmãos de Colesville] se eles tinham

A mãe do Profeta Joseph, Lucy Mack Smith, é um grande exemplo de fé e devoção inabaláveis. Precisamos atualmente de irmãs que tenham essa mesma fé inabalável.

dito às pessoas que eram ‘mórmons’. ‘Não, de modo algum’, responderam eles. ‘Nem você deve dizer uma só palavra sobre sua religião, pois caso contrário jamais conseguirá uma casa ou sequer um barco’.

Disse-lhes que eu devia dizer às pessoas exatamente quem eu era, ‘e’, acrescentei, ‘se vocês se envergonham de Cristo, não podem esperar que prosperem, e acho até bem possível que eu consiga chegar a Kirtland antes de vocês.’” (Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, comp. por Preston Nibley, [1958], p. 199.)

Lucy Mack Smith então procurou e encontrou um certo Capitão Blake, que se mostrou disposto a levá-la com seu grupo no barco dele: “Ao chegarmos ali [de barco], o Capitão Blake pediu aos passageiros que permanecessem a bordo, pois desejava estar pronto para partir ao primeiro aviso; enviou também um homem para medir a profundidade do gelo. O homem voltou relatando que o gelo estava acumulado até a altura de seis metros e que, na sua opinião, teriam de permanecer no porto por pelo menos





mais duas semanas”. (*History of Joseph Smith*, p. 202.)

A maioria dos santos que viajava no barco com Lucy Mack Smith achou que ficariam ali por muito tempo, e muitos murmuraram e resmungaram. Ao ver e ouvir a reação deles, a mãe do Profeta replicou: “Onde está a sua fé? Onde está a sua confiança em Deus? Não sabem que todas as coisas foram feitas por Ele, e que Ele governa as obras de Suas próprias mãos? E supondo que se todos os santos aqui elevassem o coração a Deus em oração, para que o caminho se abrisse para nós, quão fácil seria para Ele fazer com que o gelo se partisse, de modo que pudéssemos prosseguir imediatamente em nossa jornada. (. . .)

Ora, irmãos e irmãs, se todos vocês elevarem ao céu o seu desejo de que o gelo se parta e que fiquemos livres, tão certo como vive o Senhor isso acontecerá’. Naquele instante, ouviu-se um estrondo como o de um trovão. O capitão gritou: ‘Todos homens a seus postos’. O gelo tinha-se partido, deixando uma brecha suficientemente larga para que o barco passasse. (. . .) O estrondo do gelo e os gritos das pessoas e a confusão que faziam eram uma cena verdadeiramente aterrorizante. Mal tínhamos passado pela abertura, quando o gelo fechou-se novamente, e os irmãos de Colesville foram deixados em Buffalo, incapazes de seguir-nos.

Ao deixarmos o porto, um dos que observavam a cena exclamou: ‘Lá vai o grupo dos mórmons! O calado daquele barco está 23 centímetros mais alto do que jamais estive, e podem apostar que vai afundar, sem dúvida alguma’. De fato, eles tiveram tanta certeza disso que foram direto ao escritório e fizeram que se publicasse que tínhamos afundado, de modo que quando chegamos a Fairport, lemos nos jornais a notícia de nossa própria morte.

Depois de termos escapado milagrosamente do cais de Buffalo, reunimos nosso grupo e realizamos uma reunião

de oração, na qual expressamos nossa gratidão a Deus por Sua misericórdia.” (*History of Joseph Smith*, pp. 203–205.)

Precisamos hoje de irmãs com a mesma fé inabalável que tinha a mãe do Profeta Joseph Smith.

ASSEGURAR O FUTURO: TRANSMITIR NOSSO LEGADO DE FÉ

Por que tirei das páginas da história esses exemplos de testemunho inabalável dos primeiros membros da Igreja?

Fiz isso pelo seguinte motivo: Precisamos lembrar sempre que é uma grande bênção sermos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Jamais devemos negligenciar esse fato nem esquecer o preço que nossos antepassados pagaram voluntariamente para o estabelecimento da única Igreja verdadeira sobre a face da Terra.

Vivemos em um mundo que necessita do evangelho. Um teste-

munho inabalável e uma vida inteira de serviço feito de boa vontade para a edificação do reino de Deus na Terra irão salvar-nos na eternidade.

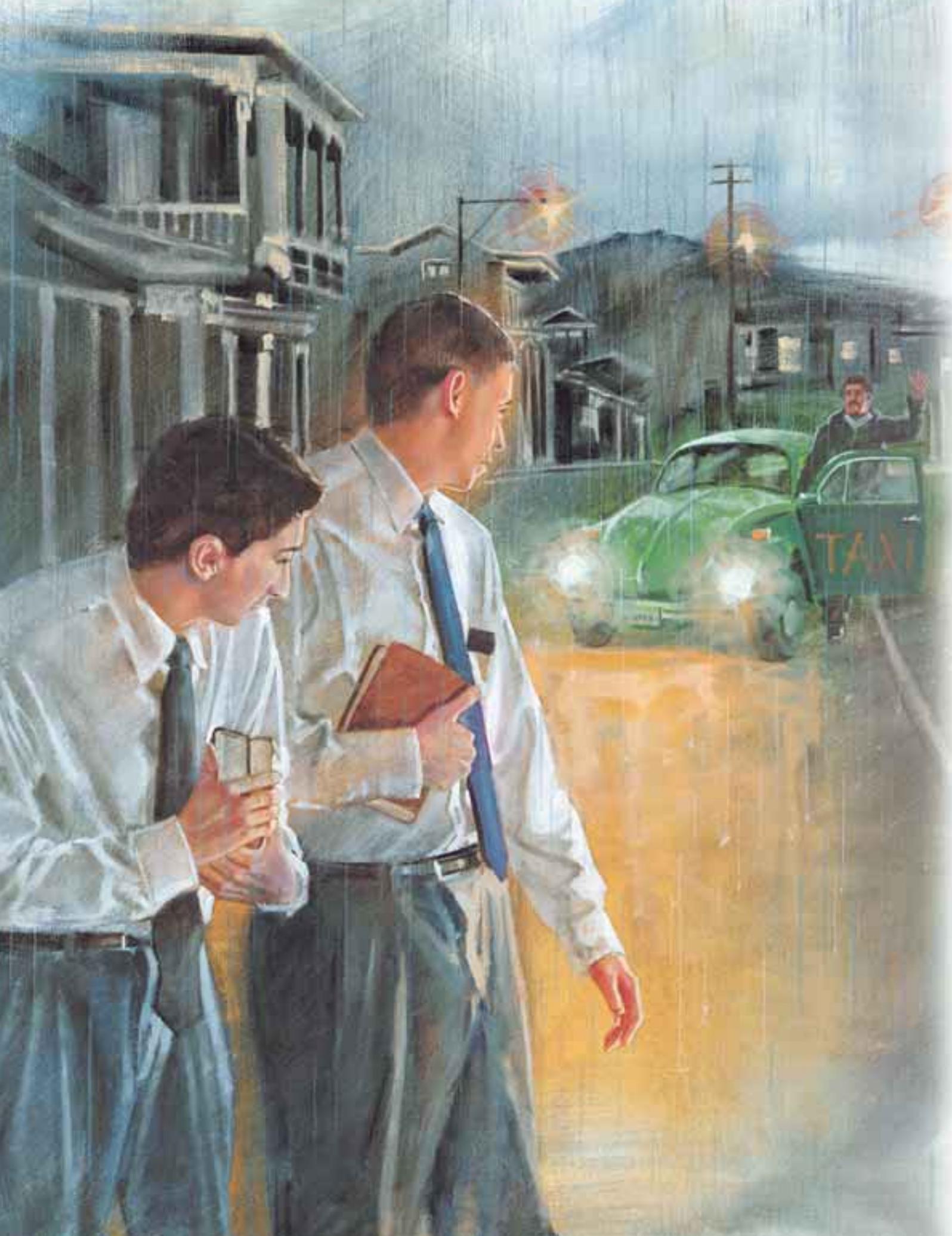
Como podemos, como santos dos últimos dias, ter a certeza de que fizemos uma contribuição significativa para o fortalecimento da Igreja do Senhor? Se nosso testemunho e nosso serviço puderem igualar-se ao dos fundadores da Igreja, o amanhã será firme e seguro. Que o exemplo deles nos dê coragem para que sejamos sempre fiéis e firmes em nossas mordomias, a serviço de Deus, nosso Pai Eterno. Lembrem-se da declaração do Profeta Joseph Smith: “Se começarmos certo, será fácil permaneceremos no caminho certo o tempo todo”. (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, p. 343.) Precisamos viver por esse legado de fé e precisamos transmiti-lo a nossos filhos, para que a Igreja sempre tenha homens e mulheres fiéis que continuem a preparar o caminho para a Segunda Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. □

Jamais devemos menosprezar
ou esquecer o preço que nossos
antepassados pagaram voluntaria-
mente para o estabelecimento
da única Igreja verdadeira sobre
a face da Terra.

SERÁ QUE EU NÃO CONSIGO FAZER NADA CERTO?

Todo mundo passa por situações constrangedoras. Recolha e limpe o que derrubou, se for possível; peça desculpas, se for necessário, e continue em frente.





A Causa e o Reino

Em Sua oração intercessória, Jesus Cristo dirigiu-Se ao Pai e resumiu tudo o que ensinara aos discípulos: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3) 🕊️ Jesus ensinou que podemos conhecer o Pai por meio Dele e que podemos vir a Ele recebendo àqueles a quem Ele envia para ensinar-nos. (Ver João 12:44–50; 13:20.)

Com esse propósito, o Senhor estabeleceu Sua Igreja, o reino de Deus na Terra. Por meio do serviço prestado e recebido neste reino, os santos são edificados e aperfeiçoados. 🕊️ “Esta é a causa e reino de Deus”,

testificou o Presidente Gordon B. Hinckley. “Esta é Sua obra restaurada nestes últimos dias. (. . .) Não existe nada semelhante em todo o mundo. (. . .) Esta é a Igreja e o reino do Pai. Creiam nisso. Aceitem seus ensinamentos. Sejam obedientes a seus conselhos. Trabalhem nela. Dedicuem suas forças, energia e recursos para levá-la adiante, e o Senhor irá abençoá-los e proporcionar-lhes alegria na vida como jamais

sentiram antes”. (Ver a edição deste mês, p. 8.) 🕊️ Como mostram as histórias a seguir, uma grande alegria advém àqueles que entram no reino e servem fielmente a seu Rei amando e servindo os filhos Dele.



Com Sede de Água Viva

Victor Manuel Cabrera

Quando eu era criança, nunca me ensinaram a ler a Bíblia. Eu ia à igreja aos domingos, mas não contribuía de maneira alguma e tampouco sentia nada especial. Eu estava desiludido com minha religião. Lembro-me de ter discussões sérias com minha mãe acerca de um objeto de metal chamado *santíssimo* que meus pais adoravam e esperavam que eu também venerasse. Eu não conseguia fazê-lo. Eu estava em busca de uma alternativa melhor,

desejando encontrar a Deus, querendo saber se Ele realmente existia. Eu ansiava por conhecer a Ele e Suas palavras. Mas eu nunca parecia achar o que procurava.

Havia momentos em que eu parecia muito próximo de saciar minha sede espiritual. Quando segurei minha primeira filha nos braços pela primeira vez, tive a sensação de que Deus de fato existia.

Muitos anos depois, quando a irmã dela nasceu, o sentimento foi o mesmo. Certa vez, comentei com uma prima que eu sentia no coração que, de alguma maneira, eu viria a tornar-me um sacerdote com autoridade real de Deus. Ela respondeu que seria impossível, pois eu tinha uma família para sustentar.

Na maior parte do tempo,

Os rapazes estavam encharcados da cabeça aos pés. Abri a porta do carro e gritei: “Entrem! Estou indo para Monterrey”.

contudo, minha alma estava mergulhada numa angústia inexplicável. Eu estava espiritualmente sedento e não achava nenhuma fonte de água para beber.

Em abril de 1994, eu estava residindo na cidade de Monterrey, México, ganhando a vida como taxista. Certo dia, choveu durante horas a fio, fazendo com que verdadeiras cascatas jorrassem das encostas das montanhas. Depois de dirigir por várias horas, fui parar numa cidadezinha a cerca de oito quilômetros de Monterrey. De repente, por volta de 21h30, quase hora de voltar para casa, vi dois rapazes a pé. Vestiam calça escura e camisa branca e estavam encharcados da cabeça aos pés.

Abri a porta do carro e gritei: “Entrem! Estou indo para Monterrey”.

O mais alto deles, que tinha a pele bastante clara, respondeu: “Não temos dinheiro”.

“Não vou cobrar nada”, repliquei.

Enquanto eu dirigia, conversamos. Eles perguntaram se poderiam deixar-me uma mensagem sobre Jesus Cristo. Concordei e passei-lhes meu endereço.

Quando cheguei em casa, acordei minha esposa e falei-lhe dos dois rapazes. “Que coincidência”, comentei. “Um é mexicano e o outro, americano, mas ambos se chamam Élder.”

“Élder significa missionário”, respondeu ela com o pouco conhecimento que tinha da Igreja.

No âmagô de meu ser, tive uma sensação boa. Aqueles rapazes

havam deixado um sentimento muito agradável em meu coração. Eu tinha a impressão de estar perto de encontrar a água que satisfaria minha sede.

Os missionários vieram à nossa casa e ouvi-os com grande alegria. Dentro de duas semanas, fui batizado. Quatro meses depois, foi a vez de minha esposa. Nossa filha mais velha assistia a aulas de religião na escola. Quando foi à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pela primeira vez, exclamou emocionada: “Papai, isso é tão melhor do que o que estou aprendendo no colégio!” Ela também foi batizada.

Em dezembro de 1995, nossa família foi selada no Templo da Cidade do México México para esta vida e toda a eternidade. Agora, como família, desfrutamos harmonia, paz e felicidade. Sabemos a quem adoramos. Sabemos de onde viemos e para onde vamos. Amamos a santa palavra de Deus, em especial o Livro de Mórmon, e amamos Sua Igreja, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Por meio desses dons, encontramos a fonte de água viva da qual o Salvador falou para a mulher de Samaria: “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”. (João 4:14)

Victor Manuel Cabrera é membro da Ala Mirador, Estaca Monterrey México Roma.

Servir de Todas as Maneiras Possíveis

Huang Syi-hua

Fui batizado em 14 de dezembro de 1974 em Shih Lin, Taiwan. Embora eu já tivesse 70 anos e a água da pia batismal estivesse apenas alguns graus acima de zero, senti apenas calor.

Depois de ser batizado e confirmado, o presidente do ramo ordenou-me ao sacerdócio e pediu-me que visitasse os membros. Naquela época, havia cerca de 100 membros no ramo, mas apenas uns 20 assistiam às reuniões. Passei a visitar os membros fielmente todos os meses, e a frequência rapidamente subiu para mais de 80.

Ainda que o aumento no número de pessoas nas reuniões fosse algo maravilhoso, representava um problema. Reuníamos-nos numa pequena casa perto da rua Chung Cheng e não tínhamos espaço para todos os interessados. Assim, transferimo-nos para um local mais amplo na rua Chung Shan Norte. Embora o espaço fosse maior, não tínhamos cadeiras suficientes e naquela época era muito trabalhoso conseguir materiais valendo-se dos trâmites normais da Igreja. Sentimo-nos abençoados quando um membro trouxe 100 cadeiras e doou-as para a capela. Ele comprou também um piano para substituir o órgão velho e desafinado do prédio.

Contudo, havia outro problema: não tínhamos púlpito. Ao orarmos para resolver o impasse, fiquei



sabendo que uma escola primária local nos oferecera um pouco de madeira. Durante vários dias, procurei um carpinteiro para construir um púlpito com aquela madeira, mas não tive sucesso. Por fim, num sábado, resolvi eu mesmo pôr mãos à obra. Eu nunca carregara objetos tão pesados antes e nunca acreditaria ser capaz de terminar o púlpito num dia, mas Deus ajudou-me. O púlpito estava pronto para ser usado no dia seguinte. Todos os membros ficaram admirados, mas

não tanto quanto eu. Para mim, foi um milagre.

Desde que entrei para a Igreja, não passei um único dia sem servir de uma forma ou de outra. Conseqüentemente, minha vida tem sido abençoada com alegria, realização e riquezas espirituais. Antes de tornar-me membro da Igreja, meu corpo era fraco, mas agora sinto-me forte e saudável, apesar de estar envelhecendo. Consigo servir com freqüência no Templo de Taipé Taiwan. Sou grato por todas as

Durante vários dias, procurei um carpinteiro para construir um púlpito com aquela madeira, mas não tive sucesso. Por fim, resolvi eu mesmo pôr mãos à obra.

bênçãos de Deus, principalmente o Livro de Mórmon. Nele estão palavras de grande beleza. Sei que o estudo do Livro de Mórmon pode trazer-nos força espiritual e ajudar-nos a enfrentar os difíceis obstáculos de nossa época. Sei também que servir a Deus, seja qual for nosso chamado, resulta em inúmeras bênçãos. Muitas vezes, presenciamos até milagres.

Huang Syi-hua é membro da Ala Pei Tou, Estaca Taipé Taiwan Leste.

Meu Pranto Cessou

Eliana Maribel Gordón Aguirre

Ainda jovem, eu já tinha o desejo de ser útil, ajudar as pessoas e estar perto da Igreja de Jesus. No entanto, não sabia como. Com o passar dos anos, essa vontade aumentou e comecei a procurar maneiras de servir a Deus por meio de minha religião.

Depois de algum tempo, fui estudar num colégio interno de Riobamba, Equador. Conheci a madre superiora de um convento e fiz amizade com ela. Isso acabou influenciando-me a virar freira. Fiz os primeiros votos e tornei-me noviça.

Nos seis anos que se seguiram, orei todos os dias pedindo ao Pai Celestial que me ajudasse a conhecê-Lo melhor. Por algum motivo,

sentia-me à vontade para orar diretamente a Ele em vez de recorrer a santos, como me fora ensinado. Eu sabia que, se O conhecesse, conheceria a mim mesma. Eu também conseguiria ver as pessoas com uma perspectiva mais cristã e assim as serviria conforme a vontade Dele. Embora eu orasse com fervor, sentia um vazio inexplicável. Essa lacuna ficou tão grande que resolvi sair do convento.

Por ocasião de uma visita do bispo, conversei com ele sobre minha decisão de partir. Ele orientou-me a refletir e orar a respeito. Eu o fiz e tive uma certeza ainda maior de que era a escolha correta. Eu sabia que se esperasse para deixar a vida monástica depois de assumir os votos solenes (que seriam dali a um ano), teria ainda mais dificuldade para sair, pois precisaria da permissão do próprio papa, não só do bispo.

Em minha segunda conversa com o bispo, participei-lhe de minha decisão, e ele pediu que eu formalizasse por escrito minha renúncia. Depois de algum tempo, minha carta chegou-lhe às mãos. Ele ficou surpreso, pois achava que eu não levaria minhas intenções até o fim. Quando fui formalmente liberada dos votos, despedi-me das freiras, grata por tudo de bom que aprendera e vivenciara, e parti em paz.

Pelo menos eu achava que teria paz. No entanto, fui vítima de insultos e rejeição. Ouvi boatos caluniosos sobre os motivos de minha

saída do convento. Frustrada e sentindo-me totalmente inútil, fiquei confusa e passou-me pela cabeça a pior atitude possível: o suicídio.

Em 21 de novembro de 1995, estava andando a esmo pela rua, com a mente repleta de pensamentos suicidas e o rosto coberto de lágrimas. Foi aí que me deparei com uma capela da Igreja. Esforçando-me ao máximo para esconder as lágrimas e buscando alívio para minhas dores, entrei. Lá dentro, vi um quadro de avisos. Fiquei surpresa com uma ilustração amistosa e alegre do Salvador, acompanhada de palavras tão simples e compreensíveis que me cativaram instantaneamente. Eis o Cristo que eu buscava. Sem nem me dar conta, eu parara de chorar.

Alguns minutos depois, uma senhora bondosa ofereceu-se para ajudar-me. Sem saber o que dizer, perguntei inopinadamente: “O que vem a ser esta Igreja?” Ela começou a explicar e, de repente, lágrimas voltaram-me aos olhos. Eu disse-lhe, constrangida, que precisava de um amigo. Nesse instante, chegou o marido dela, e relatei-lhes meus dissabores. Eles afirmaram conhecer um Amigo que tinha todas as respostas — Jesus Cristo — e convidaram-me para aprender mais a respeito Dele e do plano de nosso Pai Celestial. Concordei sem hesitar.

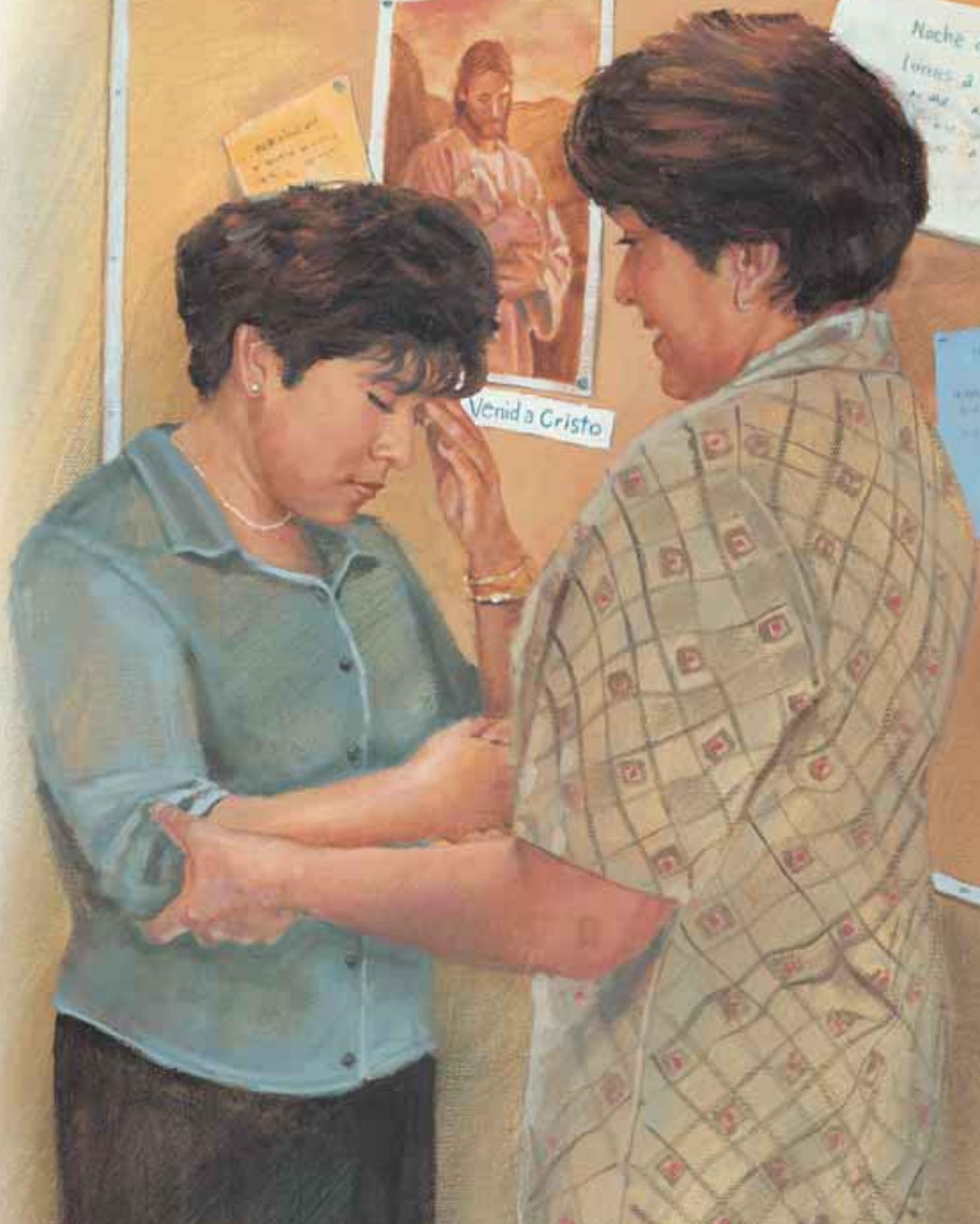
Durante dez dias, recebi visitas desse casal missionário tão cheio de amor e bondade. Eles jamais me pressionaram, apenas prestaram

testemunho e ensinaram. Também me deram um dos melhores presentes que eu poderia receber — o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. Li-o, estudei-o e pus à prova a promessa de Morôni. (Ver Morôni 10:3–5.) O Espírito Santo testemunhou-me de que se tratava da palavra de Deus. O que antes para mim representavam mistérios se tornou claro. Eu sabia quem era o Senhor e como deveria servi-Lo. Duas sísteres apresentaram-me as palestras missionárias, e fui batizada em 3 de dezembro de 1995.

Sou grata a todos os que me conduziram à luz do evangelho. Sou grata aos membros que me brindaram seu amor, preocupação e o calor de seu lar. Acima de tudo, sou grata a meu Pai Celestial, que respondeu a minhas fervorosas orações. Embora eu ainda não conheça todas as respostas, sei onde as procurar. Testifico da veracidade das seguintes palavras de Néfi: “Aquele que procurar diligentemente, achará; e os mistérios de Deus ser-lhe-ão desvendados pelo poder do Espírito Santo”. (1 Néfi 10:19) □

Eliana Maribel Gordón Aguirre é membro da Ala La Ofelia, Estaca Quito Equador La Ofelia.

“O que vem a ser esta Igreja?”, perguntei inopinadamente. Uma senhora bondosa começou a explicar e eu disse-lhe, constrangida, que precisava de um amigo.



Venida Cristo

Noche de No
lunas a las

Como Utilizar A *Liahona* de Agosto de 2001

IDÉIAS PARA DISCUSSÃO

■ “Quem subirá ao monte do Senhor?”, página 2. Discuta as bênçãos que se encontram à disposição daqueles que se preparam para entrar na casa do Senhor. A seguir, repita a pergunta citada pelo Presidente James E. Faust: “Quem subirá ao monte do Senhor”? (Ver Salmos 24:3–4.)

■ “Nutrir o Espírito”, página 10. O Élder Dallin H. Oaks explica-nos que algumas pessoas tentam compreender o evangelho simplesmente por meio de métodos intelectuais de estudo e pela razão. Por que essa abordagem intelectual não é adequada?

■ “Ancorados na Fé e na Devoção”, página 30. O Élder M. Russell Ballard conta a história de seu bisavô, a quem foi oferecida uma vida tranqüila se se afastasse da Igreja. Ele recusou e, em vez disso, optou pela difícil jornada para Salt Lake City, chegando a esse destino destituído de qualquer coisa de valor, mas firme em seu testemunho. O que você estaria disposto a abandonar por causa de sua crença? Existe algo que você não gostaria de sacrificar, se o Senhor lhe pedisse?

■ “Ele Cuida de Sua Igreja”, página A10. Algumas crianças são pequenas demais e outras converteram-se tão recentemente a esta Igreja que não conseguem se lembrar de mais de um profeta. Coloque em discussão o processo utilizado pelo Senhor na escolha de um novo Presidente da Igreja e o processo que podemos utilizar para saber que ele é efetivamente o profeta escolhido pelo Senhor.



TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Adversidade	41, 42
Apóstolos	A2
Bênção Patriarcal	22
Conversão	6, 20, 42
Coragem	A14
Ensino.....	10
Ensino Familiar.....	5
Espírito Santo	10
Estudo das Escrituras	26, 29
Exemplo.....	30, A14
Fé	10, 30
História da Igreja	30
Histórias do Novo Testamento	A6, A9
Livro de Mórmon, O	20, 26
Noite Familiar.....	25, 48
Obra Missionária	42
Paternidade.....	10
Perdão	A9
Preparação	22
Professoras Visitantes	25
Profetas.....	8, 29, A2, A10
Pureza.....	2
Relacionamento Familiar	2, A4
Segurança	A2
Serviço	42, A4
Talentos	A13
Templos e ordenanças	
do templo	2, 6
Testemunho.....	A10
Trabalho	A4

SOLICITAÇÃO DE ARTIGOS DOS JOVENS DA IGREJA

Como você adquiriu um testemunho a respeito do evangelho de Jesus Cristo? Gostaríamos de receber artigos dos jovens — idéias, histórias e experiências referentes ao tópico “testemunho”. Envie seus artigos para *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou utilizem o e-mail CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Não deixem de informar o nome completo, endereço, idade, número do telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito).

O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ AGOSTO DE 2001



VIGIAS NA TORRE

Diane S. Nichols

“E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, que escolhi.” (D&C 1:4)



Imagine estar no alto de uma montanha e olhar o vale lá embaixo. A vista é diferente, não é? Embaixo, você vê só as coisas que estão perto de você, mas quando está lá em cima, pode ver coisas que estão bem distantes.

Durante a vida do Salvador na Terra, os fazendeiros plantavam uvas em campos chamados vinhas. As uvas tinham muito valor. Às vezes, ladrões invadiam as vinhas e roubavam ou destruíam a colheita. Os fazendeiros prudentes, contruíam torres altas fora das vinhas e colocavam vigias escondidos nessas torres para identificar alguma situação de perigo. Os vigias conseguiam ver muito além das vinhas e avisavam os que estavam embaixo se alguma coisa acontecesse. Os outros trabalhadores tinham tempo então, de preparar-se para proteger as vinhas.

O Pai Celestial deu-nos “vigias”: são os profetas e apóstolos. Eles foram chamados pelo Pai Celestial para olhar por nós. Eles avisam-nos de perigos que estão à nossa frente, como tentações e influências maléficas. Eles nos dizem como podemos defender-nos desses perigos.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é guiada por um profeta que é o Presidente da Igreja.

Ele e seus dois conselheiros formam a Primeira Presidência da Igreja. Temos também Doze Apóstolos que apoiamos como profetas, videntes e reveladores. Eles não ficam numa torre, mas recebem inspiração do Pai Celestial para saber que perigos nos aguardam. Eles nos ensinam a enfrentar esses perigos, guardando nossos convênios e os mandamentos. Ouvimos seus conselhos durante a conferência geral. Podemos também ler suas palavras n’A *Liahona*. Os profetas e apóstolos são hoje nossos vigias na torre. Se dermos ouvidos a suas palavras, estaremos salvos.

Instruções

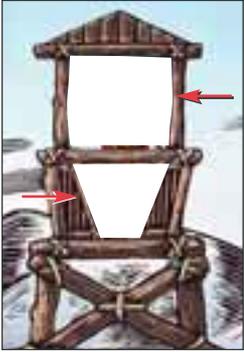
Retire a página 3 da revista e cole-a numa folha de cartolina. Recorte o círculo. Na capa desta edição de *O Amigo*, recorte a janela com o homem e a área abaixo dele. (Ver ilustração.) Prenda o círculo na última capa, enfiando um prendedor de latão através da linha pontilhada. Ao girar o círculo, você verá a foto de cada um dos Doze Apóstolos atuais no alto da janela da torre na primeira capa. Abaixo da foto há algum aviso que o apóstolo nos deu recentemente para proteger-nos das influências maléficas do mundo.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Convide um portador do Sacerdócio de Melquisedeque para fazer o papel do rei Benjamim. Peça-lhe que conte

quem foi o rei Benjamim, quando ele viveu e onde estava o seu povo. (Ver Mosias 2–5.) Diga-lhe que fale sobre alguns princípios que o rei Benjamim ensinou enquanto estava na torre. (Ver Mosias 2:17; 2:20–22; 4:15–16.) Separe as crianças em grupos e dê a cada grupo uma referência do discurso do rei Benjamim. Faça com que as crianças leiam a escritura e conversem a respeito do que podem fazer para seguir esse ensinamento. Peça a cada grupo que diga o que farão para seguir o rei Benjamim. Testifique que somos abençoados quando fazemos o que os profetas nos pedem.

2. Peça às crianças que digam algumas coisas que o profeta deseja que façamos. Escreva as respostas no quadro-negro. Escreva trechos de músicas e hinos em folhas grandes que se relacionem com os princípios que provavelmente serão mencionados. Escolha um deles, cante uma nota do hino ou peça à pianista que toque as primeiras notas da música, e veja se as crianças conseguem dizer o nome do hino. Converse com elas sobre que hinos se relacionam com os princípios mencionados e fixe a folha com o trecho do hino no quadro-negro, ao lado do hino correspondente. Cante o hino e pergunte às crianças como elas podem seguir o conselho do profeta. □



Henry B. Eyring
Boyd K. Packer
L. Tom Perry
David B. Haight
Neal A. Maxwell
Russell M. Nelson
Dallin H. Oaks
M. Russell Ballard
Joseph B. Whitham
Richard G. Scott
Robert D. Hales
Jeffrey R. Holland

Estude as escrituras e as palavras dos profetas vivos.
Siga os sussurros do Espírito.
Dê prioridade a noite familiar.
Use o seu tempo com sabedoria.
Aprenda a servir e perdoar as pessoas.
Obedeça os mandamentos de Deus.
Siga os líderes da Igreja.
Seja um exemplo.
Confie no Pai Celestial.
Sabe que Jesus Cristo ama o mundo.
Ore diariamente.
Continue tentando.



DE UM AMIGO PARA OUTRO

Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

De uma entrevista com Kellene Ricks Adams

Embora morássemos na cidade de Logan, Utah, meu pai, L. Tom Perry Sr., queria que seus filhos tivessem o mesmo tipo de experiências que ele tivera ao crescer em uma fazenda. Tínhamos um quintal amplo, com uma tia morando de um lado da casa e meu avô materno do outro lado. Os três quintais tornaram-se nossa fazenda, que incluía uma horta, um pasto, um celeiro e campos de alfafa. Aprendemos como cortar a alfafa com uma foice, deixá-la secar e depois armazená-la no celeiro.

Plantamos uma horta, retiramos as ervas daninhas e a irrigamos. Fazer a irrigação com meu pai produziu algumas das melhores experiências da minha infância. Nosso turno começava às 2h da manhã; assim, meu pai e eu armávamos uma barraca no quintal e íamos para a cama às 9h da noite. Ajustávamos o despertador e levantávamos às 2h para ligar a água. Depois levantávamos a cada meia hora até às 6h para mudar a vazão. Durante todos os anos em que eu crescia, meu pai e eu passamos muitas noites lado a lado irrigando. É uma experiência muito boa passar o tempo com o pai dessa maneira.

Também tenho algumas lembranças muito agradáveis

relativas a cuidar de nossa vaca com meu pai. Limpávamos o celeiro, alimentávamos a vaca e a colocávamos no estábulo. Depois eu segurava o rabo dela enquanto meu pai a ordenhava. Ter uma vaca exige uma grande disciplina. Ela tem que ser ordenhada todas as manhãs e todas as noites. Ela tem que ser ordenhada no verão, inverno, primavera e outono. Às vezes eu não gostava muito da vaca, principalmente quando cuidar dela atrapalhava algo que eu desejava muito fazer. Porém, desenvolvi amor pelo trabalho e tive algumas conversas muito boas com meu pai sobre o batismo, ordenações ao sacerdócio, amigos e outros assuntos importantes enquanto realizávamos os trabalhos diários. Eu adorava passar aquelas horas com meu pai. Ele é um dos homens que

eu mais admiro e respeito.

Meu pai também ensinou os filhos desde cedo a trabalhar para o Senhor. Eu tinha seis meses de idade quando ele foi chamado como bispo, e ele serviu como bispo por 18 anos. Ele nos envolvia em seu trabalho na Igreja. Lembro-me de cuidar do aquecimento da capela no inverno — e também de limpar a neve com uma pá. O verão era gasto limpando o teto da capela e cuidando do jardim.

Quando eu tinha seis ou sete anos meu pai fez com que eu

Abaixo à esquerda: Como jovem (fileira de trás, à esquerda) com a família. Abaixo à direita: Em Logan Canyon. Acima à direita: A avó Sonne defronte ao celeiro e depósito de grãos da família.



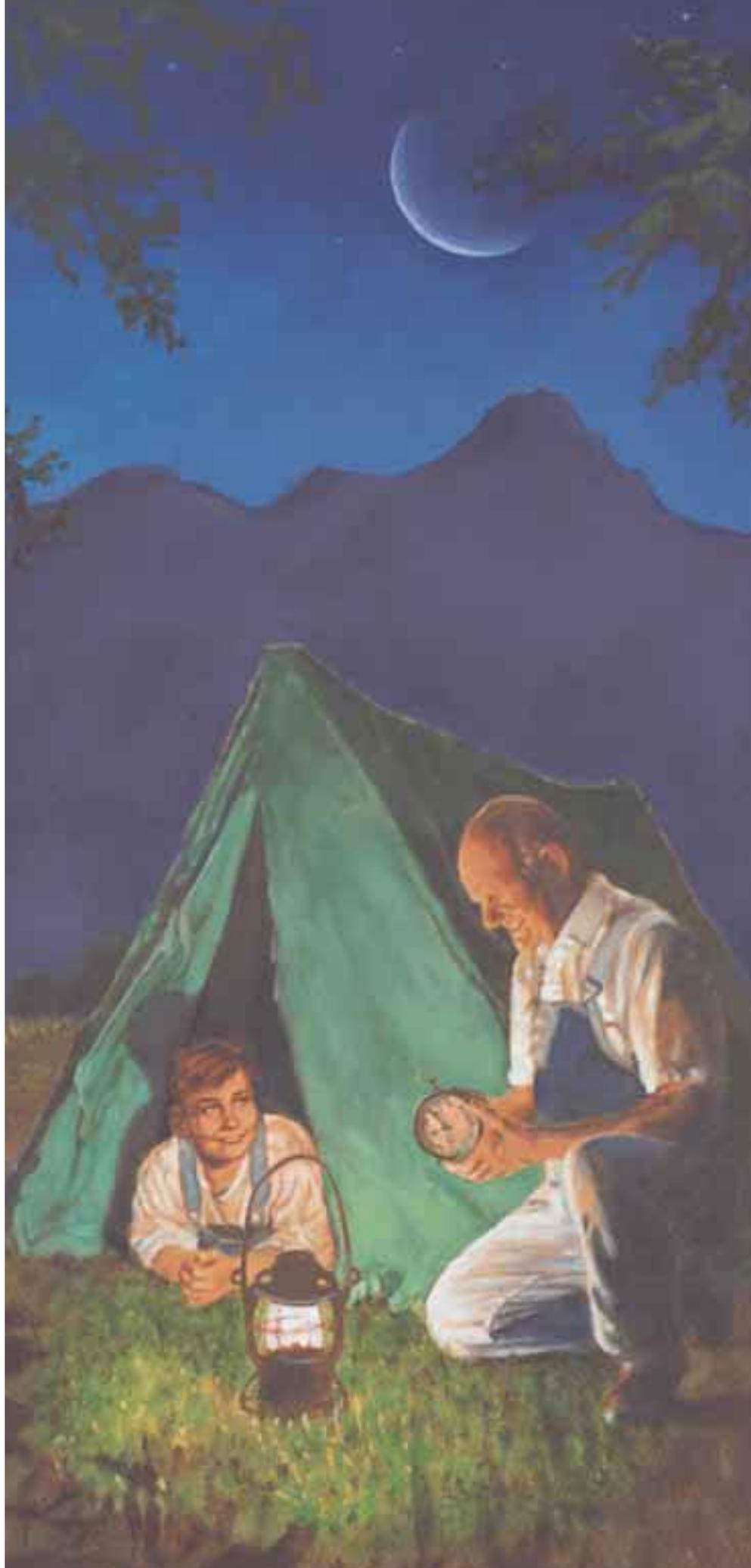


ajudasse minha mãe com alguns registros financeiros da Igreja. Ela falava os números e eu os digitava em nossa velha máquina de somar, girava a manivela e depois conferia os números repetindo-os para ela. Lembro-me de arrastar aquela velha máquina de um lado para outro entre a nossa casa e a capela. No inverno nós a rebocávamos em um trenó; no verão usávamos um carrinho.

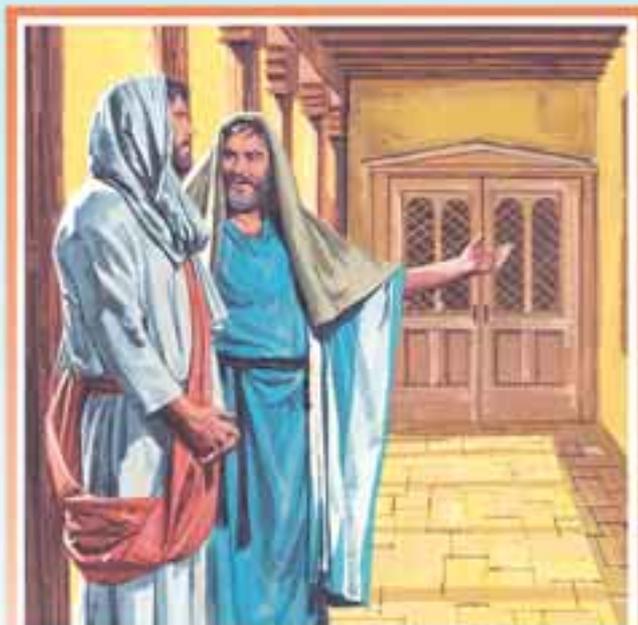
Meu pai não era um homem emotivo. Uma das poucas vezes em que o vi derramar lágrimas foi quando ele foi desobrigado como bispo. Ele amava servir ao Senhor, e ajudou a desenvolver em todos os filhos uma grande satisfação em ajudar outras pessoas. Ele fazia questão de que seu chamado na Igreja envolvesse nossa família inteira e nos mantivesse juntos.

Por causa de seu exemplo, desenvolvi uma grande estima pelo trabalho e por servir ao Senhor. Amo meu pai e sou profundamente grato por ele e pelas muitas coisas que me ensinou com palavras e exemplo. □

Nosso turno de irrigação começava às 2h da manhã; assim, meu pai e eu armávamos uma barraca e íamos para a cama às 9h.



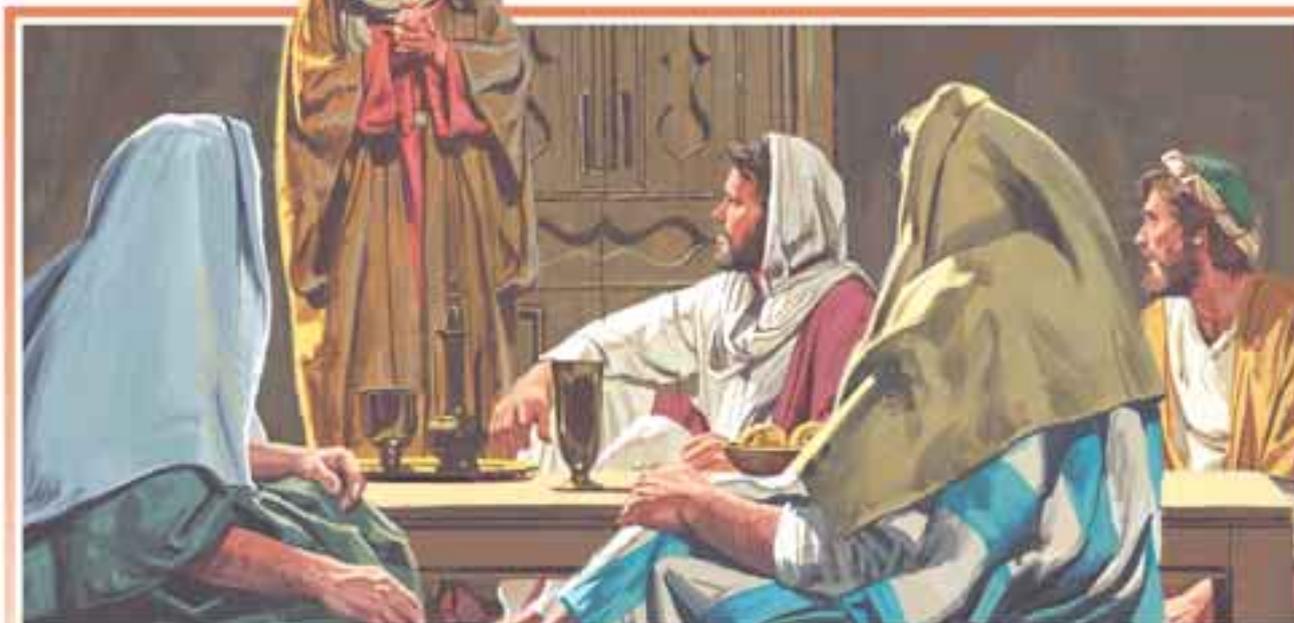
JESUS PERDOA UMA MULHER



ILUSTRADO POR PAUL MANN

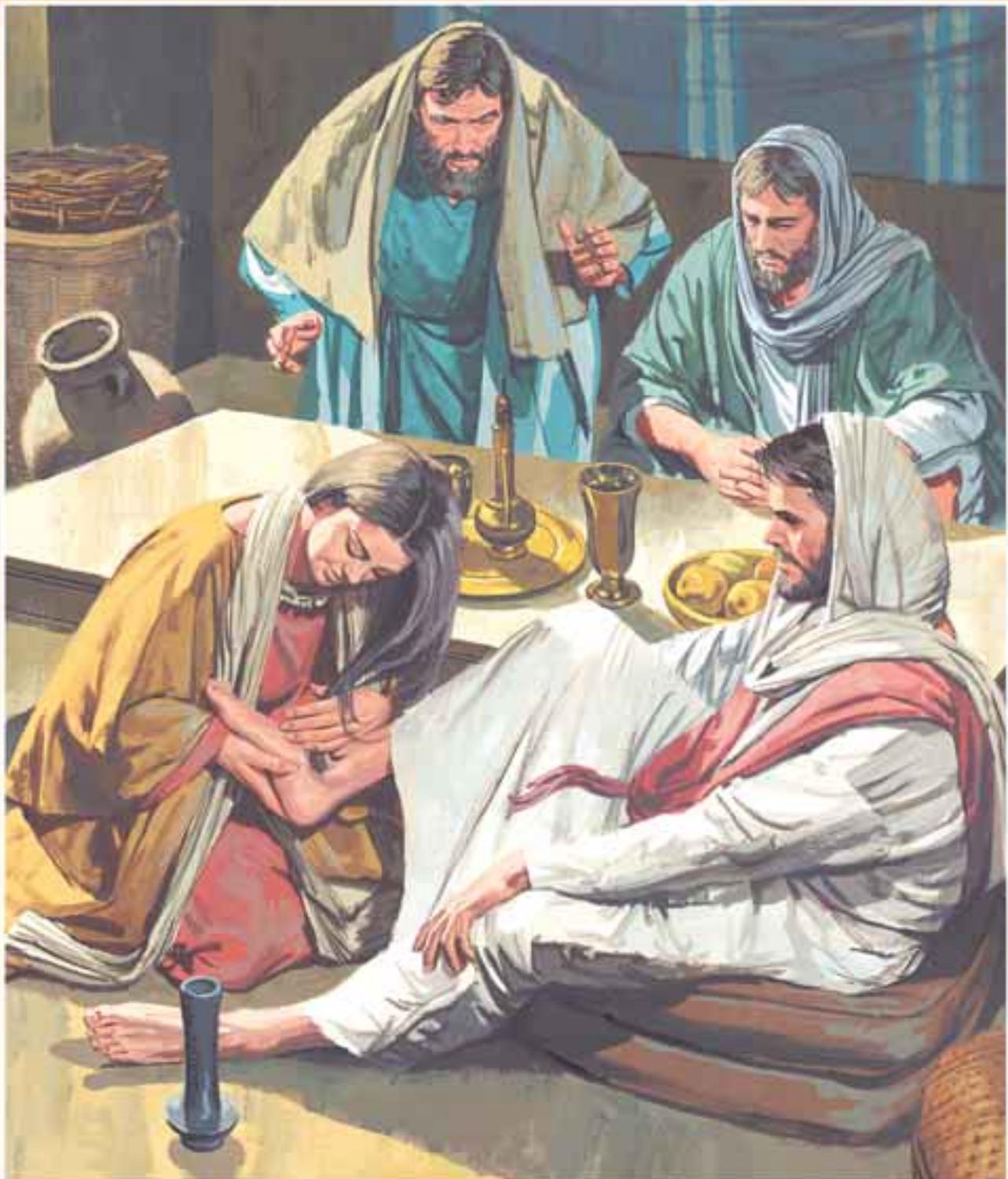
Um fariseu — um líder judeu — pediu ao Salvador que comesse com ele. Jesus foi à sua casa e sentou-se.

Lucas 7:36



Uma mulher que tinha muitos pecados morava na cidade. Ela sabia que Jesus estava comendo na casa do fariseu. Então foi também à casa dele.

Lucas 7:37



Chorando, ela ajoelhou-se aos pés do Salvador e lavou-os com suas lágrimas. Depois, secou os pés Dele e os beijou. Colocou também óleo perfumado sobre os pés de Jesus. O fariseu prestava atenção ao que ela fazia. Ele sabia que a mulher tinha muitos pecados, e pensou que Jesus não a deixaria tocar Nele.

Lucas 7:38-39



O Salvador sabia o que o fariseu estava pensando. Jesus mostrou que a mulher havia lavado seus pés com lágrimas, os havia secado com seus cabelos e colocado óleo perfumado sobre eles. Mas o fariseu não lhe havia oferecido água para lavar os pés ou óleo para ungir a cabeça, como era costume fazer aos convidados.

Lucas 7:44–46



Jesus disse ao fariseu que a mulher tinha muitos pecados, mas que ela se havia arrependido. Ela amava muito ao Salvador e tinha fé Nele. Ele disse à mulher que seus pecados estavam perdoados e que ela não deveria mais ficar triste.

Lucas 7:47–48; D&C 58:42–43; James E. Talmage, Jesus o Cristo, 3ª edição (1916), pp. 262–263

JESUS REPREENDE O VENTO E AS ONDAS



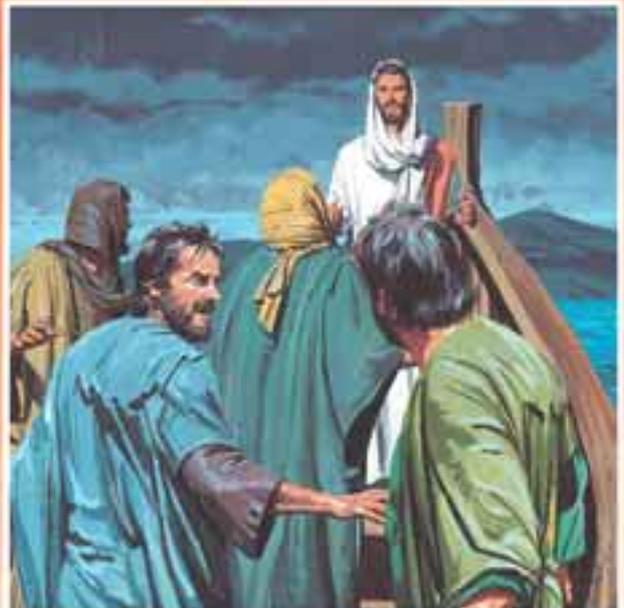
Jesus e Seus discípulos estavam em um barco no mar da Galiléia. Jesus adormeceu. O vento começou a soprar, e as ondas estavam enchendo o barco de água. Os discípulos acordaram Jesus.

Lucas 8:22-24



O Salvador levantou-se e ordenou ao vento que parasse de soprar e às ondas que se acalmassem. O vento parou de soprar, e o mar acalmou-se.

Lucas 8:24



Jesus perguntou aos discípulos por que eles estavam com medo. Jesus disse que eles deveriam ter mais fé. Eles queriam saber que tipo de homem era Jesus para que o vento e as ondas O obedecessem.

Lucas 8:25



Ele Cuida de Sua Igreja

Angie Bergstrom

Baseado num acontecimento real

Certa manhã minha mãe reuniu todas as crianças da família. Disse-nos que o Presidente Howard W. Hunter tinha estado doente e havia falecido. Ficamos tristes porque o Presidente Hunter era o nosso profeta e nós o amávamos.

“Quem vai ser o nosso novo profeta?” perguntou Erik, meu irmão mais jovem.

“Bem, o Quórum dos Doze Apóstolos cuidará de tudo até que um novo profeta seja escolhido”, respondeu minha mãe. “Mas lembre-se, Jesus Cristo é o cabeça desta Igreja. Não vamos ficar sem um profeta.”

“É mesmo?”, perguntei. “Vamos ter um novo profeta?”

“Com certeza”, disse minha mãe. Ela explicou-me que quando um profeta morre, os membros da Primeira Presidência voltam para seu lugar no Quórum dos Doze Apóstolos, e sob a direção do Senhor, os Apóstolos reorganizam a Primeira Presidência. Minha mãe explicou também que a Igreja segue um padrão

COMPOSTO ELETRONICAMENTE POR CLAUDIA E. WARNER; À ESQUERDA: A SEGUNDA VINDA, DE HARRY ANDERSON; À DIREITA, A PARTIR DE CIMA: PINTURAS DE ALVIN GITTINS, GEORGE M. OTTINGER, A. WESTWOOD, H. E. PETERSON, LEWIS A. RAMSAY, ALBERT E. SALZBRENNER, CHARLES J. FOX, LEE GREENE, RICHARDS, ALVIN GITTINS, SHAUNA CLINGER, DAVID AHRNSBRAK, JUDITH MEHR, JUDITH MEHR E WILLIAM F. WHITAKER

estabelecido pelo Senhor. Quando o Senhor chama um novo Apóstolo, esse Apóstolo gradualmente avança em sua condição de veterano no Quórum dos Doze Apóstolos. Com a morte do Presidente da Igreja, o Apóstolo mais antigo torna-se o novo Presidente da Igreja. Porém, disse minha mãe, podemos orar para saber por nós mesmos que o novo Presidente da Igreja foi escolhido pelo Senhor.

Pouco depois da morte do Presidente Hunter, recebi um telefonema da minha amiga Molly, que não é membro da Igreja.

“Oi, Angie, sentimos muito quanto ao seu profeta”, disse ela. “Meu pai e eu estávamos bastante preocupados com você. O que a sua Igreja vai fazer? A sua Igreja agora vai acabar?” perguntou ela.

Fiquei tão surpresa que quase deixei cair o telefone.

“Claro que não”, disse eu, lembrando das palavras de minha mãe. “O Senhor prometeu-nos que sempre teríamos um profeta.”

“Você quer dizer que eles vão simplesmente escolher um novo profeta?” perguntou Molly. “Vocês não precisam que um anjo desça e declare que ele é o profeta?”

“Eu acredito que *Deus* vai escolher outro profeta. Jesus Cristo é o cabeça da Igreja”, disse eu com um sorriso, pois sabia que isso era verdade.

“Mas como você sabe que o novo profeta é escolhido por Deus?” perguntou ela.

Ela não compreendia que podíamos orar ao Pai Celestial e descobrir. Mas eu sabia exatamente o que iria fazer. Orei para saber. Logo depois de terminar minhas orações naquela noite, eu soube que o Senhor iria cuidar de Sua Igreja.



Joseph Smith



Brigham Young



John Taylor



Wilford Woodruff



Lorenzo Snow



Joseph F. Smith



Heber J. Grant



George Albert Smith



David O. McKay



Joseph Fielding Smith



Harold B. Lee



Spencer W. Kimball



Ezra Taft Benson



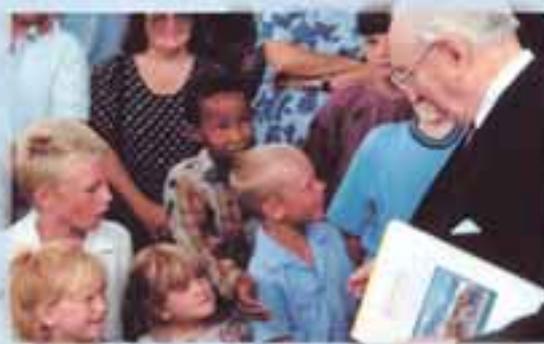
Howard W. Hunter



Gordon B. Hinckley

Alguns dias mais tarde foi anunciado que o novo Presidente da Igreja era o Presidente Gordon B. Hinckley.

Ergui minha mão bem alto algumas semanas depois durante a conferência geral para apoiar o Presidente Hinckley como profeta. E nos anos que se seguiram, continuo a levantar minha mão para apoiá-lo. Eu o apóio em tudo o que ele diz e faz. Sou grata



porque o Presidente Hinckley foi chamado por Deus para ser nosso profeta. Em verdade, o Senhor não nos deixa sós. □

Angie Bergstrom é membro da Ala 51, Estaca Universidade Brigham Young I.

Desde que foi apoiado como 15º Presidente da Igreja, o Presidente Gordon B. Hinckley tem viajado pelo mundo inteiro ensinando às pessoas sobre o evangelho.

De Que Forma o Senhor Cuida de Sua Igreja



Na conferência geral de abril de 1986, o Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos explicou o processo pelo qual um novo Presidente da Igreja

é chamado. Ele disse:

“Quando morre um Presidente da Igreja, como se escolhe um novo Presidente?”

Em 1835, o Senhor deu-nos uma revelação para garantir a sucessão de maneira organizada. A revelação afirma que o Quórum dos Doze Apóstolos é um corpo igual em autoridade à Primeira Presidência. (Ver D&C 107:24.) Isto significa que, quando morre o Presidente da Igreja, a Primeira Presidência é dissolvida e o Quórum dos Doze Apóstolos automaticamente torna-se o corpo presidente da Igreja. Esse padrão foi estabelecido com a morte do primeiro Presidente da Igreja, Joseph Smith.

Após o martírio do Profeta Joseph e seu irmão

Hyrum em 1844, a Igreja foi presidida durante três anos e meio pelo Quórum dos Doze, cujo presidente era Brigham Young.

Depois, nas ribanceiras do rio Missouri em Winter Quarters no dia 5 de dezembro de 1847, o Quórum dos Doze Apóstolos reuniu-se em conselho. (. . .) Brigham Young, o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, foi unanimemente apoiado pelos membros daquele quórum como Presidente da Igreja. (. . .) Esse ato criou uma nova Primeira Presidência, que mais tarde foi apoiada pelo voto unânime dos santos. (. . .)

Esse procedimento divinamente inspirado para o estabelecimento de uma nova Primeira Presidência da Igreja — revelação do Senhor e o apoio dos membros — tem sido seguido até os nossos dias. A Primeira Presidência deve ser ‘[apoiada] pela confiança, fé e orações da Igreja’. (D&C 107:22).” (Ver “Um Profeta Escolhido pelo Senhor”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 6). □

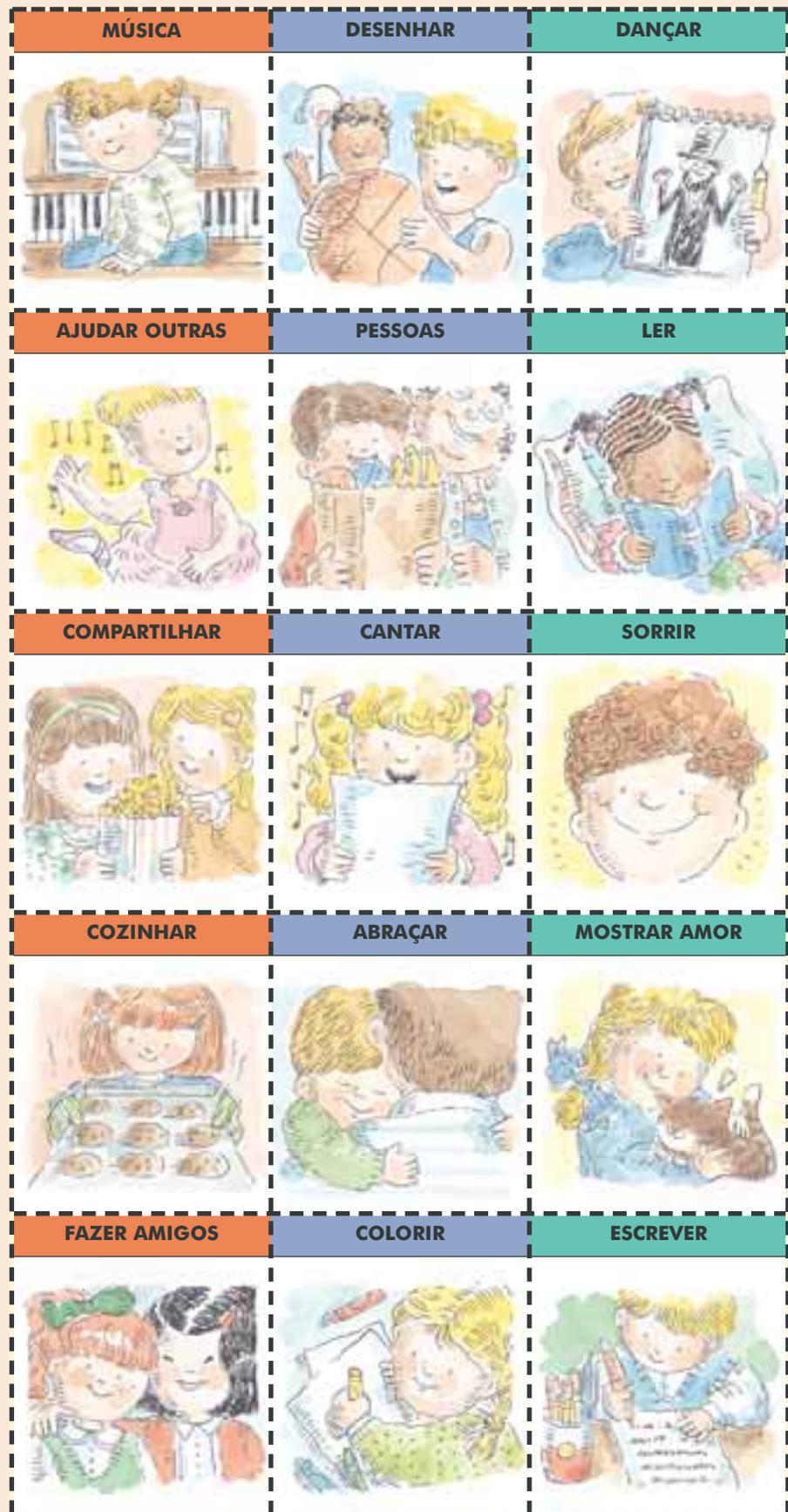
SÓ PARA DIVERTIR

Tenho Muitos Talentos

Jennifer Cloward
ILUSTRADO POR ELISE BLACK

Cada um de nós tem talentos, e todos os talentos são importantes. Jogue este jogo com a família e converse a respeito dos talentos que cada membro da família possui.

Instruções: Retire esta página da revista e cole-a numa cartolina. Recorte os quadrados nas linhas pontilhadas e coloque-os num saquinho de papel. O primeiro jogador retira um cartão de talentos do saquinho e depois faz uma dramatização do talento ilustrado, enquanto os outros jogadores adivinham qual talento está sendo representado. Aquele que conseguir adivinhar corretamente tira um cartão de talentos e faz a dramatização. Repita até que todos os cartões tenham sido retirados. □



A CORAGEM

de Ana

Beverly J. Ahlstrom

“Corra, Kátia”, disse Ana sobre os ombros da irmã ao correrem pela estrada.

“Estou correndo”, gritou Kátia, menos de três passos atrás dela. Rindo, elas entraram no estacionamento da loja de jardinagem do sr. Pereira. Ofegantes, entraram às carreiras pela porta da frente e logo sentiram o cheiro de terra molhada, de plantas crescendo.

“Olá, meninas”, disse o sr. Pereira levantando os olhos. “Vocês vieram trabalhar?”

“Vimos, sim, por favor”, disse Ana. “Hoje e amanhã também, se o senhor precisar de nós. Queremos juntar dinheiro para comprar um presente para a mamãe.”

No início da primavera, o sr. Pereira costuma pagar as crianças do bairro para ajudá-lo a transplantar mudas. “Onde está sua prima Emília hoje?” perguntou ele.

“Ela foi ajudar a vovó”, respondeu Kátia.

“Bom, vamos lá.” O sr. Pereira guiou-as a uma das estufas compridas e baixas. “No momento estamos trabalhando com as petúnias e preciso de toda a ajuda possível.”

Na estufa, mesas compridas estavam cobertas com mudas de petúnias. Alex, Bruno e Ricardo já estavam trabalhando e rindo alto.

O sr. Pereira ficou o tempo necessário para certificar-se de que as meninas sabiam o que estavam fazendo e para inspecionar o trabalho dos meninos. “Estou muito contente por vocês cinco terem vindo”, disse ele ao sair.

Ao separar cuidadosamente as plantas, Ana sentia a terra fofa e úmida entre os dedos. Kátia trabalhava ao seu lado, enchendo todos os pequenos recipientes com terra e plantando as mudas. Por algum tempo, ninguém disse nada.

Depois, Ricardo colocou o braço ao redor do ombro de Alex e cochichou-lhe alguma coisa ao ouvido. Alex deu uma gargalhada, depois



cochichou ao ouvido de Bruno.

Os dedos de Ana começaram a tremer e ela sentiu um certo mal estar. “Gostaria que a Emília estivesse aqui”, sussurrou ela para Kátia.

Kátia concordou, balançando a cabeça. “Eu também.” Emília saberia o que fazer. Ela era corajosa como Néfi.

Na semana anterior, Ana e Emília estavam indo para casa depois da escola com várias outras meninas, quando alguém começou a cantar de maneira muito engraçada. Todos riram e começaram a fazer o mesmo. Cantaram a música seguinte de modo ainda mais tolo, primeiro bem alto, depois bem baixo. Foi engraçado, até que alguém entoou “Sou um Filho de Deus” de maneira semelhante. Para Ana, deixou de ser engraçado. Ela sentira a mesma sensação incômoda que a conversa imprópria na estufa estava causando-lhe agora.

Mas Emília saberia o que fazer. “Parem com isso; não vamos rir dos hinos da Igreja”, disse ela calma e amigavelmente.

As outras meninas olharam surpresas por um momento; depois, uma delas começou a cantar o hino da maneira correta.

Mas Ana não era Emília, e ela não sabia o que fazer. Ela estava com medo de pedir aos meninos que parassem, pois poderiam fazer algo pior. Agora estavam usando um palavreado que Ana sabia que não era correto.

Ela olhou para Kátia (por cima do ombro) que pressionava os lábios, prestes a chorar.

“Vamos embora?” sussurrou Ana.

“Mas eu queria comprar alguma coisa bem bonita para a mamãe”, disse Kátia baixinho.

“Eu também”, disse Ana. “Além do mais, o sr. Pereira disse que precisava de toda a ajuda possível.”

Kátia balançou a cabeça, concordando, e duas lágrimas escorreram-lhe pela face. Ela virou o rosto para que Bruno, Alex e Ricardo não a vissem chorar.

Ana chegou mais perto dela. Agora ela estava brava. *Se pelo*



menos a *Emília* estivesse aqui! pensou. Se eu soubesse o que fazer!

De repente ela teve uma idéia: Começou a cantarolar suavemente seu hino preferido. Ao ouvir as primeiras notas, Kátia olhou para Ana, surpresa. Depois sorriu. Lá pelo final no hino, as duas estavam cantarolando juntas.

Os meninos ainda estavam contando piadas sujas, mas Ana não estava mais com raiva. Ela e Kátia cantarolaram “Sou um Filho de Deus” um pouco mais alto, e mais ou menos no fim da música, Ricardo ficou mais quieto. Ana, sentindo-se mais corajosa, sorriu-lhe ao iniciar um novo hino da Primária. Kátia

uniu-se a ela, e as vozes ecoaram docemente pela estufa, enquanto os meninos foram ficando quietos aos poucos.

Ana e Kátia ainda estavam cantando hinos da Primária quando o sr. Pereira apareceu na estufa uma hora depois. “Vocês cantam muito bem, meninas”, disse ele aproximando-se da mesa comprida. “O trabalho também está muito bom. Mas já está escurecendo. Melhor vocês irem para casa. Espero que possam voltar amanhã. Uma ajuda bem humorada como a de vocês é sempre bem-vinda.”

Limpando as mãos de terra, as

crianças saíram da estufa e seguiram o sr. Pereira. Lá fora, acendiam-se as primeiras luzes da noite. Bruno, Alex e Ricardo saíram em disparada, passando por Ana e Kátia.

“Pirralhas”, disse Bruno entre dentes ao passar correndo por elas. Ana apenas sorriu para ele.

A temperatura caíra, mas as meninas não sentiam frio.

“Estou me sentindo tão bem, Ana! Tão feliz!” disse Kátia, olhando o céu cor de rosa.

“Eu também”, disse Ana. “Vamos ver quem chega primeiro em casa?” □





O Profeta do Senhor, de David Lindsley

"Ele traduziu o livro, sim, aquela parte que lhe ordenei; e assim como vive vosso Senhor e vosso Deus, ele é verdadeiro." (D&C 17:6)



Os primeiros membros da Igreja, inclusive o Profeta Joseph (primeira capa) e sua mãe, Lucy Mack Smith (acima), tinham a vida alicerçada na fé e no comprometimento. Sua vida pode ser um modelo para a nossa. O Élder M. Russell Ballard explica: “Que o exemplo deles nos dê coragem para que sejamos sempre fiéis e firmes em nossas mordomias, a serviço de Deus, nosso Pai Eterno”. Ver “Ancorados na Fé e na Devoção”, à página 30.